



HOTMANIA Apresenta Companheiros Supernaturais 1



Da Matilha Para o Orgulho

Série Companheiros Supernatural 01

Da Matilha Para o Orgulho

Quando um shifter-lobo se une a um Orgulho de leões, a pelagem voa.

Quando Adrian é enviado para viver com os leões, para sua própria segurança, não tem ideia de que o Alfa do Orgulho o escolheu entre toda sua matilha.

Só de ver a fotografia de Adrian, Talan soube que ele era seu companheiro.

Agora tem seis meses para convencer Adrian a ficar com o Orgulho de leões para sempre e impedir que um lobo psicótico o mate.





Nota : Não há um coletivo para Leões em português, por isso traduzimos literalmente a palavra “Pride” que ficou “Orgulho”.



Capítulo 1

— Não acredito que você fez isso — Adrian olhou para o irmão como se nunca o tivesse visto antes. Em seguida, olhou em torno do escritório de Kade, a cabeça rodava enquanto absorvia aquela repentina mudança na sua realidade.

Nada estava fora do lugar ali, com painéis de madeira escura e grossa. Inclusive eram os mesmos tapetes suaves e o mesmo escritório que seu pai utilizara antes de Kade.

Não houve mudanças porque o irmão era fanático pelas tradições. Tradições essas que ele estava violando ao mandar o irmão, shifter-lobo, para viver com os leões.

Quem sabe ele tinha adormecido depois de uma refeição mais pesada e estava sonhando.



Sim, era isso.

Sem dúvida seu irmão não o venderia a um monte de bolas de pelos.

Talvez pudesse ir para outra matilha canina, lobos ou coiotes, infernos, ele mesmo faria parte do grupo de shifter-cães que vivia no beco atrás da sorveteria.

Ele estava no inferno.

Adrian examinou Kade cuidadosamente na esperança de ver algum sinal externo de que o irmão e Alfa perdera por completo a fodida cabeça.

Não, o cara parecia ser o mesmo de sempre, cabelo escuro, olhos verdes iguais aos de Adrian e um sorriso com covinhas, mas obviamente perdera o juízo por completo.

Adrian suspirou.

Seu dia tinha começado tão maravilhosamente com uma corrida muito boa e agradável com seus companheiros de matilha, que resultou na caçada a um cervo ferido. Não conseguia pensar em uma forma mais agradável de começar o dia.

Agora, seu malvado irmão o arruinara.

— O que? Isso não tem sentido. — Kade devolveu-lhe um olhar inocente. Um olhar do poderoso Alfa que não podia ser ignorado de jeito nenhum.

— Você me vendeu para os bichanos!

— Você está exagerando, — protestou Kade. — Fiz um acordo de paz entre as duas matilhas.

— Bom, senhor ‘pacificador’, a matilha de leões são chamadas de Orgulhos, — zombou Adrian. — Se vai me vender, pelo menos aprenda algo sobre as criaturas às quais você está me dando em sacrifício.

— Sacrificar é uma palavra muito forte — disse Kade com um sorriso exasperante.

— Quem vocês vão sacrificar? — perguntou Helen, a companheira de



Kade enquanto entrava no recinto.

Como de costume, a companheira do Alfa vestia calça jeans de cós baixo salpicada de tintas e uma folgada camiseta branca. Adrian sempre pensara que aquele conjunto de roupa era seu uniforme de trabalho. Como artista, Helen quase sempre vestia alguma versão do mesmo estilo de roupa. Ela dizia que, para criar, precisava de comodidade. Antes de se acasalar com Kade costumava trabalhar nua, mas o protetor Alfa pusera fim a essa prática.

Um fato do qual ela se queixou dias a fio só para aborrecer Kade.

— O perito aqui fez um acordo, dando-me de presente ao Orgulho de leões, em troca da paz entre leões e lobos.

— Tenha um pouco mais de respeito pelo seu Alfa — alfinetou Helen. Suas sobrancelhas douradas se franziram na testa lisa, enquanto olhava de um irmão para o outro.

Kade exibiu um sorriso de suficiência para Adrian, mas o impacto se perdeu quando sua companheira lhe deu um tapa na parte posterior da cabeça.

— No que você estava pensando? — Exigiu Helen.

— Estava pensando em colocar meu irmão a salvo e em encontrar para ele um companheiro para protegê-lo de Olson. Aquele lobo virá atrás de você, irmão. Ele não vai ficar feliz até que você esteja deitado de costas debaixo dos caninos dele.

— Posso cuidar de mim mesmo, — disse Adrian, com os dentes apertados. — Eu sei um pouco de autodefesa.

— Olson tem o dobro do seu tamanho e é três vezes mais perigoso — disse Kade. — Não vou ficar quieto e deixar que aquele filho da puta o destróia. Depois que você completar vinte e cinco anos, pelas leis da matilha terá que lutar com ele se for desafiado, e não haverá nada que possa fazer. Nada. Na próxima



semana você já terá vinte e cinco anos, se conseguir sair daqui antes dessa data, ele não poderá desafiá-lo.

— Por estranho que lhe pareça, sei tanto sobre as leis da matilha como sei quando completo vinte e cinco anos. Eu posso me encarregar daquela figura — insistiu Adrian.

— Ele tem razão, Adrian, — disse Helen. — Não estou de acordo com a tática do meu maravilhoso marido, mas tenho que admitir que estou preocupada por causa de Olson. Além do mais, o leão Alfa é completamente lindo — acrescentou com um sorriso malicioso.

— Ei! Eu estou aqui!

— Eu sei, amor — Helen lhe deu algumas palmadinhas no peito, mas seus olhos estavam focados em Adrian. — Sei que lhe será difícil ficar longe da matilha, mas seu irmão fez esse acordo porque o ama e se preocupa com você.

Ela se virou de novo para o companheiro. — O que diz exatamente o acordo?

— Que eu lhes daria Adrian em troca e Adrian teria que acasalar com o leão que ele escolhesse, salvo acordo prévio de acasalamento entre leões.

— O que? Por acaso eles alcançaram o limite da cota de monstros híbridos de leão/lobo? Como chamariam essa combinação, afinal? Leolobos? Lobleos? — Perguntou Adrian.

— Você lhes disse que Adrian é gay, não? — Helen o interrompeu. — Quero dizer, você realmente não vendeu seu irmão como lobo reprodutor ou algo assim. Posso ser a única humana aqui, mas tudo isto me parece um grande erro.

— Ah, — disse Adrian, apontando o dedo para Kade. — Pelo menos você teve a sensatez de escolher uma companheira ajuizada. Você não podia pelo menos ter me mandado para ficar com outros lobos?



— Minha ajuizada companheira poderia manter-se à margem disto —
grunhiu Kade.

Adrian viu que o irmão estava chegando no limite da paciência. Seus caninos estavam começando a sair, literalmente.

— Por muito que esteja desfrutando por que estar me submetendo a este julgamento, agradeceria aos dois se me dessem um tempo para me defender. Em primeiro lugar, eu lhes expliquei que meu irmão é gay e, ao que parece, esse foi o ponto chave para selar o acordo. Eles estiveram procurando um companheiro para o Alfa deles, que também é gay, mas tiveram problemas para encontrar seu par. Depois de lhes enviar o álbum com as fotografias de todos os membros da matilha, o Alfa insistiu com Adrian. Vi então a oportunidade de salvar meu irmão caçula de Olson e aceitei o trato. Sinto muito se isso me transforma em vilão. Em segundo lugar, aceitei o acordo com a condição de que eles se comprometessem a deixar que Adrian fosse embora se não estivesse contente ou se não encontrasse seu companheiro. E já que você é gay, creio que podemos descartar os híbridos lobo/leão mutantes que você está tão ansioso para procriar. Alguma pergunta?

— Não. Por mim não, — disse Helen, dirigindo-se ao cunhado. —
Adrian?

Adrian suspirou. — Está bem. Você é o melhor irmão do mundo. Vou me comportar bem e ser agradável com os gatinhos. Talvez eu leve para eles uma cesta cheia de fios de lã e alguns ratos de controle remoto de presente.

Pelo menos havia um limite de tempo naquela deformidade. Ele preferia se transformar em selvagem e viver como lobo solitário do que ficar com os malditos gatinhos para sempre. Os presunçosos gatos não sabiam nada sobre soltar um bom uivo.

Kade arregalou os olhos e estava a ponto de falar quando bateram à porta



do escritório, interrompendo-o.

Adrian farejou o ar, deixando escapar um grunhido baixo.

— Comporte-se, Adrian. Faça as malas e vá brincar com os gatinhos grandes. Nós, shifters, precisamos começar a nos unir, senão, não vamos sobreviver aos humanos.

Adrian assentiu com a cabeça e engoliu de novo os comentários que ansiava fazer. Seu irmão tinha razão nisso, pelo menos. Os seres humanos estavam começando a invadir as terras da matilha e do Orgulho felino. Isto podia beneficiar a todos, se os shifters aprendessem a trabalhar juntos, ao invés de usar seus próprios recursos lutando em disputas territoriais.

Apesar de Adrian saber que podia lidar com Olson, não queria causar mais problemas ao irmão.

Já era bem difícil ser o Alfa de uma enorme matilha e Kade não precisava, além disso, arcar com os problemas do irmão gay. Por mais que lhe doesse deixar a família, Adrian estava disposto a dar aos leões uma oportunidade.

Ele não tinha encontrado um companheiro entre os lobos. Talvez fosse o momento de expandir seus horizontes.

Além do mais, ele não odiava os gatos, mesmo, apenas não os entendia. Isso para não falar dos leões, que eram bem conhecidos por serem particularmente cruéis.

Adrian decidiu olhar para aquilo como se fosse sair de férias. Acabara de terminar um grande projeto e poderia usar um pouco do tempo livre. Quando voltasse, começaria a circular por outras matilhas de lobos. Um lobo gay não era algo inédito, só precisava encontrar uma matilha que não lhe arrancasse as tripas, deixando-as na intempérie para serem comidas pelos abutres.

Satisfeito com o plano, Adrian deu ao irmão um sorriso tranquilizador,



sabendo que isso o assustava mais que uma grande discussão.

Com um olhar de advertência para Adrian, Helen abriu a porta. — Boa noite, Olson.

— Boa noite, companheira do Alfa. — Disse Olson.

A voz de Olson era devidamente respeitosa, mas Adrian sabia que arrancaria a jugular dela em um segundo se pensasse que, com isso, daria um passo a mais para a posição de Alfa.

O lobo entrou no recinto, detendo-se por um instante quando viu Adrian. Seus olhos brilharam com uma cor amarela vibrante quando seu lobo assomou por trás da educada fachada humana.

Depois de um momento observando-o, assentiu de maneira tensa para Adrian.

Adrian teve que admirar o controle que o outro homem tinha, mesmo quando não lhe agradava. Olson estava dando um tempo, mas Adrian havia visto aquele mesmo olhar antes, quando os membros da matilha escolhiam o animal mais fraco para ser sacrificado. Os lobos mais velhos queriam vê-lo morto e Olson não ficaria muito preocupado sobre como isso acontecia.

— Boa noite, Olson. — Disse Adrian, certificando-se de olhar Olson diretamente nos olhos, sabendo que isso faria com que Olson quisesse destripar Adrian com as próprias garras.

— Adrian — escarneceu Olson.

Satisfeito com a boa ação da noite, Adrian saiu do escritório caminhando alegremente. Impulso que foi arrefecendo rapidamente ao se dar conta que estava a ponto de deixar para trás tudo que conhecera durante toda a vida para ir viver com um monte de gatos.

— Aposto que eles vomitam bolas de pelo, — disse mal-humorado.



Talan estava largado em um enorme sofá olhando a foto que tinha na mão. Seus olhos acompanhavam fielmente o contorno do brilhante cabelo negro e os penetrantes olhos verdes do homem da foto.

Maldição, ele era lindo.

Esta não era uma palavra que geralmente era atribuída aos homens, mas não tinha outra palavra para o lobo que iria ser seu companheiro. Tinha vontade de morder a sensível junção entre o pescoço e o ombro e reclamar o cara como seu.

Maldição.

O pênis de Talan respondeu à visão em sua cabeça. Perguntou-se se seu companheiro teria sabor salgado ou doce quando o chupasse.

— Ainda suspirando por esse lobo? — Perguntou Talla entrando no aposento. Sem se incomodar em esperar ser convidada, deixou-se cair ao lado do irmão e olhou a foto que ele segurava. — Para um filhote de lobo, é bastante bonito.

— Bonito? — Talan inclinou a cabeça enquanto examinava a foto mais de perto. — Não. É lindo e é todo meu — disse com satisfação.

— Ele tem família, você sabe, — Talla lembrou-o. — O Alfa foi muito claro ao nos dizer que, se o irmão dele não estivesse feliz, que o devolvêssemos para a casa dele.

— Lobo arrogante. — Talan franziu o cenho. — Tenho que me



aproximar de Adrian antes dos seis meses, porque não tem como eu deixa-lo ir embora, uma vez que esteja aqui. Ele é meu e ninguém vai tirá-lo de mim.

— O lobo Alfa só está cuidando do irmão.

Talan assentiu com a cabeça.

Ele entendia e estivera de acordo nisso, mas não tinha por que gostar do acordo. Tampouco gostava do que lhe disse sobre esse tal de Olson. Ao completar vinte e cinco anos, Adrian podia ser legalmente desafiado. *Se esse lobo aparecer por aqui, vou mata-lo.*

— Não vou deixar nem que toque meu companheiro. — Talan mostrou seu descontentamento com um grunhido baixo e retumbante.

— Primeiro ele precisa chegar a ser seu companheiro.

— Você veio aqui para estragar meu dia? Porque eu estava me sentindo feliz.

Talla sorriu. — Você e sua foto?

— Exatamente, e vamos ser muito felizes até amanhã. — Talan sorriu para ela. — Então poderei brincar com a coisa real.

— Lamentavelmente. — Talla negou com a cabeça enquanto olhava para o irmão. — Tem outros que também vão se interessar por ele, você sabe.

Os dentes caninos de Talan apareceram. — Será melhor que mantenham seus interesses para eles mesmos.

— Isso vai ser difícil, não acha? Não vai ser fácil conseguir que um Orgulho de leões aceite um lobo como seu par.

— Quem não gostar pode muito bem ir embora — disse Talan com indiferença.

Talla suspirou. — Alguns poderiam lutar para ser o companheiro dele.

Talan negou com a cabeça. — Você não entende, Talla. Ele é o meu



companheiro predestinado. Senti isso assim que vi a foto dele. Ninguém poderá questionar sobre a escolha do meu companheiro quando estivermos acasalados.

Havia todo tipo de combinações de acasalamento, mas apenas os deuses escolhiam um companheiro predestinado. Era um acontecimento muito raro, mas Talan soube quando viu a foto do esbelto me lobo, que Adrian era o escolhido para ele.

— Está bem, vou informar os demais. Isso impedirá que tentem afastá-lo para longe ou mata-lo.

Talan soltou um rugido.

— Qualquer um que tocar nele, ainda que seja apenas um fio de cabelo da cabeça, perderá a sua. Certifique-se que a notícia chegue a todos.

— Sim, oh Rei da Selva. — Disse Talla, pondo-se de pé para sair. — Vou compartilhar a notícia que você é totalmente irracional a respeito do nosso novo lobo residente e para que todos tenham cuidado com o comportamento.

— Bom. — Talan voltou a olhar a foto, acariciando a covinha que via na face de seu companheiro que estava para chegar.

— Pode ser que ele seja um completo idiota, a aparência não é tudo. Já saí com homens o suficiente para saber que isso é um fato. — Disse ela com um sorriso triste.

— Ele não é. Pergunte por aí. Ele é um gênio, com PHDs em matemática avançada e ciência da computação, e a família dele o adora, — disse Talan, agitando um dedo no ar. — Além do mais, ensina autodefesa às garotas no seu tempo livre.

— Será que ele está se preparando para ser santificado?

— Não quando eu tiver terminado com ele. — Disse Talan com um sorriso perverso.



— Que nojo! Lamento ter perguntado.

A porta se fechou atrás dela.

— Às vezes é muito fácil. — Disse Talan, sorrindo para a foto. —

Teremos que espantar juntos esse fenômeno desde amanhã, quando você já estiver aqui, em pessoa. E vai ser muito divertido, — prometeu-lhe seu futuro companheiro.

Capítulo 2

Na manhã seguinte, Talan estava de pé no alpendre esperando Adrian, segurando uma xícara com uma mão e o telefone celular na outra. Não queria perder o toque do telefone no caso de Adrian ligar. Ele podia ser um gênio em matemática, mas o coitado não tinha nenhum senso de orientação.

Talan não se importava com isso. Cada vez que seu pequeno logo ligava e ele ouvia aquela suave e sensual, tinha vontade de ronronar.

De acordo com o último contato, Talan esperava o lindo lobo a qualquer momento. Suas seis irmãs, belas leas, com cabelos e olhos da cor do café dourado, estavam em volta dele.

Olhando em torno, deu-se conta de que a velha casa precisava de uma nova demão de tinta. Os vinte e quatro mil metros quadrados da mansão estilo Tudor, construída pelos antepassados de Talan, tinham quarenta e dois quartos e era o orgulho do bando. O bisavô de Talan a construíra para a nova noiva, em cento e cinquenta acres de terra. E era motivo de orgulho pelo fato de que a família de Talan



continuara sendo proprietária de cada hectare daquela terra.

Enquanto tomava café, o olhar de Talan vagou pelo cenário onde estava situada sua casa nas montanhas, na esperança de que Adrian a amasse tanto quanto ele.

O lobo estava acostumado a viver no deserto. Talan esperava que a altura não incomodasse muito Adrian. Teria que se certificar de que seu companheiro o recebesse com calma nos primeiros dias, pois mesmo Adrian sendo um shifter, devia adaptar-se mais rápido que um ser humano normal.

Talan olhou com amor e diversão para suas irmãs. Todas olhavam fixamente para o caminho vazio da entrada, como gatos esperando um rato.

— Temos que receber o novo integrante do Orgulho — Talla lhe dissera, quando suas irmãs chegaram ao alpendre.

O bom era que a casa tinha um daqueles alpendres antigos, com vários e amplos balcões com varandas que contornavam toda a propriedade, do contrário não haveria espaço para todos os presentes. Trisha, sua irmã mais velha, sentou-se no degrau superior do alpendre olhando para os carros. O resto deles estava espalhado por todo o alpendre, como gatos tomando sol, mas na forma humana. Esperava que isso não assustasse seu companheiro antes de ter Adrian dentro da casa.

— O que é que todos estão esperando? — perguntou Kevin, um dos machos do Orgulho, saindo da casa. Seus olhos admiravam as fêmeas enquanto se aproximava. Das profundidades do sul, o lento e marcado sotaque sulista de Kevin sempre tocava as damas.

Talan grunhiu ao se lembrar de que o cara jogava dos dois lados. E seria uma vergonha se tivesse que mata-lo, já que ele era o pai de dois sobrinhos seus.

— Esperando o companheiro de Talan — disse Talla, sentada no



balanço do alpendre.

— Ele chega hoje? — Kevin se sentou no balanço ao lado de Talla.

— Sim — disse Tasha dando um passo à frente.

— Ei, o que está acontecendo? — Dillon saiu do caminho que levava ao território de caça e os grandes pés bateram nos degraus que conduziam ao alpendre.

— Estamos esperando o companheiro de Talan.

— Hum. — Dillon se apoiou contra a parte dianteira da casa. — Vou ficar para cumprimenta-lo.

Talan viu que leão após leão inventar uma desculpa atrás da outra, até que vinte e cinco leões do Orgulho que estavam esperando no alpendre viram um carro pequeno, híbrido, aproximar-se da casa.

— Senhor, ele é conservador. — Disse Kevin. — Isso pode ser pior que ser lobo.

— Talla, poderia me trazer um café, por favor — pediu Talan amavelmente.



Os nervos de Adrian tremeram de medo quando a enorme casa surgiu à



sua frente. Durante toda a longa viagem tentou se convencer de que não ia enlouquecer.

Tinha que fazer aquilo.

Poderia se juntar ao Orgulho de leões e ver se algum deles era seu companheiro. Além do mais, seu irmão já havia aprovado o Orgulho, o que significava que cada um deles se submetera a um exaustivo processo de investigação.

As habilidades de investigação de Kade faziam com que a CIA parecesse um bando de preguiçosos alunos da escola do segundo grau.

Respirando fundo, repetiu seu mantra. *“Eu posso fazer isto”* cantarolou enquanto dirigia lentamente pelo caminho de cascalho.

Era realmente lindo. As terras do Orgulho de Talan consistiam de um maravilhoso pedaço de propriedade deles no centro das Montanhas Cascade, muito diferente da casa de Adrian no deserto, a leste de Washington.

Devia ter visto mais de uma dúzia de águias voando no céu a caminho da casa do Orgulho.

As aves de rapina eram as favoritas de Adrian. Aquilo era um bom augúrio.

Adrian parou em frente à mansão, em um lugar obviamente reservado para estacionamento.

Havia largos postes para proteger a casa e mostrar onde era seguro estacionar.

— Eu posso fazer isto — repetiu, soltando o cinto de segurança.

No instante em que Adrian saía do carro, um homem enorme veio voando pelos ares e bateu contra o capô com um forte estrépito de metal dobrando e vidros quebrados. Uma rápida olhada lhe mostrou que o para-brisa do carro de Adrian



estava quebrado e o capô tinha um amassado do tamanho do homem.

Ele fez uma careta simpática para o outro. Uma dura aterrissagem não mataria um shifter, mas era certo que ele devia ter se machucado.

— Você está bem? — Adrian perguntou ao homem que o surpreendera. Não estava realmente preocupado, os shifters são difíceis de quebrar, mas estava preocupado com seu carro. Aquele veículo tinha valor sentimental para ele, já que o comprara com seu primeiro contrato independente.

— Uau, você é mais lindo pessoalmente que na foto — o leão lhe disse, olhando-o de alto a baixo.

— Hã. Obrigado. — Seu irmão não lhe advertira que os leões eram loucos. Talvez devesse deixar as malas no carro por enquanto.

O enorme shifter desceu do capô, olhando tristemente o destroçado carro de Adrian.

Era um enorme amassado.

— Talan pagará pelo conserto, — disse o shifter. Sacudiu a cabeça para tirar de cima dos ombros os pequenos cacos de vidro. — Sou Kevin. — Estendeu a mão, mas recolheu-a rapidamente quando um ensurdecedor rugido encheu o ar. — Eu...eu preciso ir.

O leão fugiu, como se os cachorros do inferno, ou talvez um leão muito irritado, estivessem atrás dele.

Os leões eram esquisitos.

Balançando a cabeça, Adrian caminhou até a casa, parando quando viu que o alpendre estava tomado por leões. Todos eram grandes, louros e lindos.

Pela primeira vez na vida Adrian desejou ser bissexual.

— Alô — disse ao Orgulho em geral, pois não sabia a quem devia se dirigir primeiro.



Houve um coro de cumprimentos.

Antes que Adrian pudesse perguntar sobre o líder deles, o maior homem que já vira em toda a vida se destacou da multidão. Era uma criatura plena de poder e beleza. O cara tinha um par de coxas grossas e musculosas dignas de babar, que se delineavam perfeitamente dentro das bermudas e, a fina camiseta colada aos músculos, tampouco deixava algo para a imaginação, fazendo com que Adrian pusesse de lado a mente analítica e deixando-se, felizmente, deleitar-se com a imagem em frente a ele. Adrian não sabia se devia fugir diante do olhar predador do leão ou cair de joelhos aos pés daquele belo deus dourado.

<<Uau!>>

Adrian sabia que seus feromônios empestevam o ar, mas não havia nada que pudesse fazer a respeito.

O enorme leão macho era como todas suas fantasias sexuais feitas realidade. Estava rapidamente reavaliando a própria capacidade de pertencer ao Orgulho de leões. Não podia ser tão ruim para o lobo que fora dado como garantia. Não se os benefícios extras incluíssem o homem diante dele.

— Sinto muito pelo seu carro — disse o enorme leão do alto da escada. Adrian reconheceu a voz no mesmo instante.

— E...está bem. Obrigado por ajudar-me a chegar aqui. — O que realmente estava deixando Adrian preocupado era que aquele enorme homem fizesse com ele o que quisesse, sempre e quando não estivesse comprometido com algum deles, nu, em uma grande e confortável cama. Uma cama muito grande, onde Adrian conseguisse acolher o enorme tamanho do outro homem.

<<Nham!>>

— Terei que consertá-lo. — O cara desceu as escadas e Adrian se viu sendo o foco da atenção de um par de cálidos olhos dourados. — Saudações,



Adrian. Sou Talan, o Alfa deste Orgulho de leões. — Disse, estendendo a mão.

— Reconheci sua voz — admitiu Adrian com um sorriso tímido. Podia sentir o rubor aumentando nas faces, mas não conseguiu reprimir a atração quase violenta pelo outro. Seus sentidos de lobo saborearam o odor almiscarado de macho do leão.

Engolindo para não babar, Adrian pegou a mão oferecida para sacudiu-a, mas o Alfa levantou-a e levou-a aos lábios.

— Solicito tê-lo como meu companheiro.

Demorou um pouco para compreender as palavras, já que Adrian estava ocupado absorvendo o calor do beijo. Um frêmito de necessidade percorreu o corpo de Adrian com o toque do outro. Se isso era o que aquele homem podia fazer apenas tocando uma de suas mãos, Adrian ficaria encantado se sentisse aqueles lábios pelo resto do corpo.

Desesperadamente.

— O que você quis dizer com essa solicitação? — Adrian lutou contra a névoa de luxúria, tentando fazer com que seu cérebro prestasse atenção ao que o Alfa estava lhe dizendo. Se ele queria viver com aquele Orgulho de leões, teria que aprender suas regras.

— Os leões devem anunciar perante o Orgulho se querem formalizar um arranjo de exclusividade. Se a petição for aceita, os outros do Orgulho deixarão o casal a sós para que possam explorar a possibilidade de um enlace com seu companheiro.

— Hã.

Definitivamente os leões eram esquisitos.

Talan franziu o cenho. — Não é assim que agem os lobos? Receio que não sei nada sobre a cultura de vocês. — leão olhou-o como se estivesse



genuinamente curioso.

— Nós fodemos e, se somos realmente compatíveis, fazemos o enlace.

Os lobos eram criaturas muito mais básicas. Eles não precisavam de uma cerimônia formal, ou flores, ou o que infernos o esponjoso queria. Os lobos se uniam de forma simples como os animais primitivos que eram.

O calor explodiu nos olhos dourados de Talan. — Mesmo que eu gostasse de tentar fazer as coisas ao seu modo, quero certificar-me primeiro que nossa união seja segura para ambos. Temos que levar as coisas com calma e nos certificarmos de que meu leão possa aceitar seu lobo antes que façamos algo irreversível.

Adrian deu uma lenta olhada no leão mais uma vez.

— Gosto do que vi até agora, mas não gostaria de ser culturalmente insensível. Então, você pode me pegar, de forma lenta e agradável. — Adrian deu-lhe um sorriso amplo, assim o leão entenderia o que quisera dizer.

Talan desandou a rir com petulância, como o enorme gato que era, vendo-se ridiculamente satisfeito com seus joguinhos.

O cara estava muito ansioso. Adrian se perguntava se Talan não tivera muitas oportunidades de encontrar um companheiro nas terras do Orgulho. Isso poderia explicar o acordo com Kade. Apesar de que em qualquer bar gay haveria dezenas de ofertas para o cara, às vezes era difícil para os shifters se conectarem.

Adrian lambeu os lábios quando se imaginou observando o enorme shifter em um clube, baixando sobre ele em um daqueles cantos escuros onde os homens podiam fazer as coisas mais quentes e sujas um com o outro.

Alegrou-se ao ver que Talan seguia o movimento de sua língua, como se estudasse para uma prova surpresa e Adrian tivesse todas as respostas.

Pela primeira vez Adrian se lembrou de que Kade lhe dissera que poderia



escolher entre os homens disponíveis. Sendo assim, ninguém era mais quente que o homem diante dele.

— Quantos homens há em seu Orgulho?

— Por quê? Acha que outro seria mais compatível com você? — A dourada cabeça de Talan se virou bruscamente, encarando seu pessoal, que estava em volta dos dois. — Qual você acha que é melhor que eu? — Grunhiu.

Oooh. O temperamento do cara fazia com que Kade se parecesse a um feliz e alegre filhotinho.

Adrian teve o cuidado de não olhar para os outros leões, não queria provocar o Alfa ao fazer algo imprudente. — Apenas curiosidade. Não precisa dar nó no rabo.

Talan agarrou os bíceps de Adrian com suas grandes mãos. — Beije-me para que meu Orgulho saiba que aceitou minha solicitação.

— Isso não vai me comprometer com nada, certo?

Ele não queria se casar com o cara poucos minutos depois de ter chegado. Era preciso um período probatório antes que acasalasse com o arrogante shifter. Condenadas regras dos leões.

Ainda que sua capacidade de resposta física diante do cara dava como resultado uma pontuação de um milhão em uma escala de um a dez, isso deixava Adrian se borrando de medo.

Não havia confessado ao irmão mais velho seu maior temor, que era precisamente que terminasse unido a um leão. A ideia de não voltar a caçar com sua matilha e não voltar a ver o sorriso da cunhada deixou seu coração meio partido. Não tinha como ele levar um leão para viver com sua família, muito menos que um Alfa abandonasse o próprio território. Não chegaria a ser um Alfa apenas por seguir seu companheiro.



A ideia de unir-se a Talan era tão emocionante quanto aterradora para Adrian.

— Não — disse Talan, notando, obviamente, o leve ataque de pânico de Adrian — significa apenas que você concordou em me dar a oportunidade de tentar convencê-lo de que eu seria um bom companheiro.

— Está bem. — Não era exatamente uma dificuldade chegar a um acordo para que este cara tentasse convencê-lo a ter uma união permanente, mas se alegrava por seu irmão ter posto a cláusula que dizia que, se aquilo não funcionasse, em seis meses poderia sair do território do Orgulho como quem corre do diabo.

<<Por favor, não permita que funcione!>> Adrian não queria ser o lobo solitário no meio de um Orgulho de leões.

Talan inalou o odor do seu companheiro. Era difícil para ele resistir à tentação de atacar o outro, estando tão perto dele. Falara sério quando dissera para Adrian que era necessário ir aos poucos, mas ao ter diante dos olhos o adorável lobo, morria de vontade de reclamar seu prêmio.

O leão se mexeu inquieto sob a pele de Talan enquanto comprovava sua presa. Mais de um leão já havia se desgarrado do futuro companheiro por falta de precaução. Era importante que o leão de Talan aceitasse o lobo sob a pele de Adrian, assim como ao homem.

O acasalamento entre espécies era complicado, mas Talan estava determinado a fazer com que este não tivesse problemas.

Depois de tudo, ele tinha o homem adequado onde o queria. Em seu próprio território. Agora que o tinha, não havia nada que Talan não fizesse para manter o belo lobo ao seu lado.

Olhando para o esbelto lobo, um pensamento circulou em sua mente.

A foto não fizera justiça a Adrian.



Apesar da ansiedade se derramando dele, o lobo tinha um cheiro incrível, não era o fedor amargo do verdadeiro temor. O cara mais jovem poderia se sentir nervoso ao ter um Orgulho de pessoas maiores que ele em volta, mas Adrian não sentia medo, realmente. O desejo enchia o ar, o que mostrou a Talan que a atração era mútua, deixando o leão tão duro que pensou que iria gozar só com o cheiro do homem mais jovem.

Puxando Adrian pela parte de trás da cabeça, Talan pressionou os lábios contra a boca do pequeno lobo. Deslizando a língua entre os lábios de Adrian, provou pela primeira vez o sabor do futuro companheiro. Adrian tinha sabor de paixão, necessidade e alguma coisa doce, que provocou a língua de Talan. Ah, que doçura. O cara decerto tinha comido uma bala recentemente.

Poderia beijar Adrian para sempre fácil, fácil.

— Ouça, onde está sua roupa?

A boca de Adrian se afastou. — O que?

Talan grunhiu. A perda da boca de Adrian era como receber um golpe diretamente no coração.

Queria arrastar o cara para sua cama e deleitar-se com o cheiro dele, de preferência com ambos nus.

Dillon estava de pé ao lado do carro de Adrian com várias bolsas junto aos pés. — Tem duas malas de mão e uma mala. Onde está sua roupa? — Perguntou Dillon outra vez, dando uma olhada perplexa para a bagagem.

Adrian apontou a solitária mala. — Isso é a minha roupa.

— Aah, compras. — Talan ouviu Trisha ofegar atrás dele.

As leas adoravam ir às compras. A enorme fatura do seu cartão de crédito era prova disso.

— Eu não preciso de roupas, — disse Adrian.



Talan teve o prazer de ver que o outro ficara ruborizado com o beijo. — Não. Você não precisa de roupas, em absoluto — coincidiu Talan.

— O que eu quis dizer — a exuberante boca de Adrian se pressionou em uma linha firme — de mais roupa. Estou bem com a que eu trouxe. Não preciso de muita coisa.

— Você deixou a maior parte do seu guarda-roupa na sua antiga casa? — Saber que o cara estava contemplando a possibilidade de ir embora foi um forte golpe em Talan.

Adrian chegara para ficar. Fez uma nota mental para mandar alguns membros do Orgulho para buscar o resto das coisas de Adrian. O Alfa sabia profundamente, até nos ossos, que Adrian era o companheiro perfeito para ele.

Adrian simplesmente ainda não sabia disso.

O lobo deu de ombros. — Deixei apenas alguns móveis, já que não sabia quanto espaço ia ter. Tampouco trouxe meu computador de mesa. Fora isso, essas são todas as minhas coisas. Nós lobos somos muito básicos.

Considerando os elevados custos de manutenção dos leões, era refrescante que seu futuro companheiro fosse tão descontraído. Mas isso não queria dizer que Adrian em breve não fosse ao encontro de um novo guarda-roupa. As irmãs de Talan não resistiriam à necessidade de vestir aquele belo homem com roupas novas.

Talan procurou em sua mente qual aposento seria a melhor opção para o escritório de seu companheiro.

Havia uma peça bem iluminada, ao lado do jardim de inverno, que Adrian poderia gostar. Eles poderiam redesenhá-la completamente para que satisfizesse às necessidades do lobo. Sim, ele gostou da ideia. Um estúdio que Adrian pudesse ajudar a desenhar seria apenas uma dentre as muitas coisas que poderiam ajudar



para o que o belo lobo se sentisse em casa.

Até que pudesse contratar uma decoradora, Adrian poderia usar o aposento ao lado da suíte principal de Talan, tanto como dormitório quando como escritório. Era um quarto de hóspedes, onde Adrian dormiria até que estivessem oficialmente acasalados. Tinha um escritório que ele poderia usar provisoriamente. Uma vez que estivessem acasalados, Adrian poderia continuar usando-o como escritório até que o outro estivesse pronto.

— O que você faz com todos esses computadores? — Aquilo havia impactado Talan, deixou-o espantado, pois até onde sabia sobre os antecedentes do cara e sua família, não estava ciente de que Adrian fazia algo com computadores para viver.

— Consultoria de informática para empresas de games. Desenho programas por encomenda, games, esse tipo de coisas.

Todos os leões machos se animaram.

— Que tipo de game? — Perguntou Dillon, enquanto recolhia as coisas de Adrian.

— Fui o desenhista-chefe do game Prince Stryker.

— Não! — Gritou Dillon. — Esse foi meu game favorito no ano passado. A batalha entre o dragão e o escorpião foi brilhante.

Houve um gemido coletivo entre os leões machos.

— Eles ficarão ainda mais inúteis do que de costume — murmurou Trisha.

Talan não conseguia para de sorrir. O lugar de seu amante no Orgulho estava assegurado. Agora, tudo o que tinha que fazer era convencer Adrian a ficar.

— Venha, vou lhe mostrar seu quarto.

— Deixe-me pegar minhas malas.



Talan negou com a cabeça. — Os rapazes vão trazê-la.

— Está bem. — Adrian encolheu os ombros e seguiu Talan através da multidão de leões amontoados na varanda.

Um rugido e eles se dispersaram.

— Você faz isso com frequência?

— Só quando é necessário. — Aquilo era importante para afirmar que ele era o Alfa do Orgulho. Por sorte, e já que ele era gay, havia pouca competência por parte dos outros jovens leões machos para objetar a que fossem companheiros. Demônios, ele estava relacionado com todas as fêmeas de todas as formas. E ainda assim, isso não impedia que ocasionais estranhos vagassem pelo território de Talan, pensando que podiam entrar e tomar sua posição à força. Mais de um leão solitário conheceu um triste destino ao ter esse tipo de pensamento.

Se seus pais estivessem vivos, Talan seria um nômade em busca de outra matilha, mas suas irmãs precisavam dele. Seu único problema era encontrar um companheiro. Agora que ele tinha Adrian, sua vida estava completa.

Agora só restava a questão de mantê-lo com ele. Os acasalamentos entre espécies raramente funcionavam. Lógico, também, que raras vezes era tentado, porque as criaturas que saíam de um acasalamento animal misto eram coisas de pesadelo... Se sobrevivessem. Afortunadamente, em um acoplamento entre dois homens não tinham que se preocupar com isso. Restavam somente as diferenças culturais.

Os leões desfrutavam do luxo, enquanto que os lobos eram do tipo que desfrutavam a vida apenas com o necessário para sobreviver. Talan decidira que seria mais fácil chegar até Adrian por meio do luxo ao invés de ter que ir viver em uma cabana no deserto. Talan esperava que seu futuro companheiro não se aborrecesse pelos excessos dos leões. O ‘carro — híbrido’ de Adrian não augurava



nada de bom para o futuro da garagem de Talan. Teria que manter a Hummer em segredo.

Talan escoltou o belo lobo até o aposento ao lado do seu. Era bonito, mas sem personalidade, como era a maioria dos quartos de hóspedes, mas tinha seu próprio banheiro. Não queria que os outros vissem seu lobo nu.

Inclusive, ante a iminente chegada de Adrian, Talan não deixara o quarto mais pessoal porque não pretendia deixar o lobo dormir nele por muito tempo. Logo, logo, Adrian compartilharia o quarto com Talan, como lhe correspondia por ser seu companheiro.

— Aqui está — disse, fazendo um sinal com a mão, abarcando todo o amplo espaço. — Bom, estou depois daquela porta, se quiser alguma coisa. — Passando um braço pela cintura do lobo, puxou o outro para seus braços. — E me refiro a qualquer coisa.

Baixando a cabeça, roçou os lábios contra os de Adrian, ansioso por outro beijo. O cara parecia tão divinamente bom como antes.

Com um salto, Adrian colocou as pernas em volta da cintura de Talan.

— Sim, isso mesmo, carinho. Pegue tudo o que quiser — animou-o.

Agarrando a bunda firme de Adrian, pressionou seu futuro companheiro para mais perto dele. O pênis de Adrian era definitivamente maior do que insinuara a baixa estatura dele. Talan sentia que estava a ponto de estourar antes que chegasse a ver Adrian nu.

Escorregou a mão por baixo da camisa de Adrian, desfrutando da pele sedosa por baixo. As costas de Adrian eram a típica representação da definição muscular de um shifter.

Raramente se via um shifter acima do peso. O metabolismo deles era muito acelerado e o exercício que faziam em sua outra forma queimava muitas



calorias.

Baixando a cabeça, Talan aspirou ao doce aroma do seu companheiro.

Farejou a nuca de Adrian, procurando a fonte do cheiro.

Adrian devia ter colocado algum tipo de colônia antes de vir. Aquilo estava deixando Talan selvagem.

— Mmmmmm. — Lambeu a base da garganta de Adrian, degustando o suor salgado do lobo. O pequeno lobo era delicioso. — Eu poderia fazer isto o dia inteiro. — Murmurou Talan contra a pele de Adrian.

— Aonde você quer que eu deixe suas coisas? — Perguntou Dillon, irrompendo no quarto. Tinha uma das malas de laptop pendurada no ombro e as outras duas nas mãos.

— Pode deixar as malas sobre a cama. — Adrian ofegou quando Talan mordeu seu pescoço. — Merda.

— Espere um pouco, grandalhão, — disse Dillon — tem algumas coisas que não quero ver. Isso para não dizer que você sabe que está apressando muito as coisas.

Dillon deixou a bagagem, passou um braço em volta de Adrian e o puxou para fora dos braços de Talan antes de colocá-lo no chão.

Talan ficou contente quando Adrian arreganhou os dentes para o jovem leão.

— Ei, estou salvando você de cometer um erro — disse Dillon.

— Que tipo de erro? — Perguntou o lobo em tom muito mal-humorado.

— O primeiro passo é tocar. Mais que isso, na primeira reunião ultrapassaria o ritual de acasalamento.

— É verdade isso? — Os olhos de Adrian fulminaram Talan.



— Sim — admitiu Talan arreganhando os dentes. — Preferia ele mesmo arrancar as próprias garras do que deixar de tocar o sensual lobo, mas Dillon tinha razão, não estava com boa disposição para desafiar as leis do acasalamento. Podia ter mudado antes que começasse seu próprio acasalamento. Todo mundo sabia que um shifter não ficava em um adequado estado emocional durante o acasalamento.

— Saia daqui, Talan! — Disse Dillon, apontando para a porta do quarto contíguo. — Antes que seja muito tarde e perca sua objetividade.

Talan olhou Dillon aereamente. Intimamente, odiava que o outro leão estivesse certo.

Inclinando-se, deu um beijo suave na face de Adrian, esfregando o rosto contra o do outro para marca-lo com seu próprio cheiro, antes de sair.

— Muito sutil — sorriu Dillon.

— Não tenho que ser sutil — disse Talan. — Sou o Alfa.

Ansioso para deixar Adrian antes que perdesse a cabeça, Talan saiu do quarto sem olhar para trás.



Capítulo 3

Adrian olhou Dillon. — Quanto tempo pode durar o acasalamento dos leões?

Dillon deu de ombros. — É diferente para cada casal, mas na verdade é muito importante que não haja outro tipo de toque nos primeiros dias. Isso vai ajudar o leão a se adaptar à sua presença. É primordial, já que você é lobo. Ele tem que se certificar que o leão dele não verá o seu lobo como uma presa. O acasalamento pode durar desde uns poucos dias até várias semanas. Já vi, inclusive, durar até três meses antes que sentissem que podiam chegar às vias de fato sem lesões.

— Três meses antes do acasalamento! — Adrian não conseguiu disfarçar a surpresa. — Pensei que era por poucos dias. Não sei se vou conseguir esperar tanto tempo.

Os olhos dourados de Dillon perfuraram os de Adrian. — Nós leões levamos muito a sério o acasalamento. Há muitas razões pelas quais é muito importante conhecer nossos pares antes de reclamá-los, especialmente em um acasalamento entre espécies. Se a besta de Talan não conhecer você antes, você pode acabar ferido, até mesmo morto. Meu irmão não conheceu seu companheiro tempo suficiente antes de tentar o acasalamento. — Os olhos do leão se encheram de lágrimas. — Perdemos ambos.

— Oh, — Adrian se aproximou e acariciou levemente o braço do outro shifter. O pobre homem estava sofrendo, mas Adrian tinha certeza que, se Talan sentisse o cheiro de Adrian em outro homem, Dillon ficaria machucado, mas de uma forma totalmente diferente. — Sinto muito.



Seu coração estava com Dillon, ele não sabia o que faria sem Kade. Pela primeira vez compreendeu que havia uma razão válida por trás do ritual dos leões.

Um grunhido baixo arrepiou os pelos dos braços de Adrian. Era meio sensual e aterrador ao mesmo tempo.

— Afaste-se de mim bem devagar — sussurrou Dillon.

Com movimentos bem lentos, Adrian tirou a mão do braço do outro e deu um cuidadoso passo para trás. Virou-se e ficou cara a cara com um Alfa muito irritado.

— Existe alguma razão para que meu companheiro esteja tocando você?

— Talan perguntou a Dillon. A voz era tão rouca e baixa que Adrian quase não entendeu as palavras. Os olhos de Talan estavam completamente felinos.

Adrian podia cheirar o medo emanando de Dillon. — Ele estava me explicando por que o acasalamento entre leões é tão cuidadoso. Eu o toquei por que ele estava sofrendo.

Um pouco da expressão selvagem de Talan desapareceu. — Aprecio sua compaixão, Adrian, mas seria melhor que se abstinhasse de ter contato com outros homens até que estejamos acasalados.

— Entendo — disse Adrian. Opor-se ao leão de Talan seria uma coisa péssima. Não queria que Dillon tivesse as entranhas arrancadas porque Adrian se sentia mal por ele. Neste ponto, nem sequer sabia se ia poder se unir a Talan, mas Adrian pensou que não era um bom momento para manifestar tal coisa.

— E...eu preciso fazer uma coisa. — Dillon fugiu de cena.

Houve um momento de silêncio depois da saída do outro gato.

— Dillon lhe explicou o processo?

— Mais ou menos.

Talan se aproximou de Adrian. — Então você já sabe, tudo o que



podemos fazer hoje é nos beijar.

— Foi isso que entendi de toda a conversa. — Era muito difícil soar indiferente quando tudo o que Adrian queria era se jogar em cima do enorme leão.

Adrian deixou escapar um suspiro satisfeito quando Talan o tomou nos braços. Não queria admitir, mas ao ser abraçado por Talan sentia como se tivesse regressado ao lar. Aquilo fez brotar alguma coisa profundamente em seu íntimo. Seu lobo era o único que reconhecia que ele podia ficar.

Talan escondeu um sorriso quando escutou seu pequeno lobo fazendo alegres sons. Inclinando-se, acariciou o pescoço do outro, depositando suaves beijos ao longo da pele cálida.

— Você está tomando algumas liberdades? — Perguntou Adrian. — Tenho que lhe dizer que não sou tão fácil. Tem que me alimentar primeiro.

Talan riu contra o pescoço de Adrian, beliscando a pele sensível com uma carinhosa mordida.

— Ei, Dillon disse beijar, não morder.

— Dillon não sabe tudo. — Talan pôs o nariz contra o pescoço de Adrian e inalou. Foda, seu lobo cheirava incrivelmente bem. O leão à espreita, exatamente sob a superfície, queria pegar o cara e reclamá-lo apropriadamente, mas, sendo cauteloso, o lado humano de Talan o conteve.

A história de Dillon era mais que uma simples lição sobre acasalamento, era também um fato. Talan ficaria destruído se matasse seu futuro companheiro por precipitar as coisas.

— Vamos conseguir algo para comer. Talla deve ter a lista do jantar. — Com um olhar de veemente desejo para o companheiro, Talan o guiou até a sala de refeições. Teria tempo amanhã para brincar com toda aquela pele gloriosa.

O barulho na sala de refeições era ensurdecador.



A metade dos leões era três vezes mais barulhenta que uma matilha inteira de lobos. É claro, os lobos comiam em uma casa comunal, ao ar livre, e a sala de refeições dos leões ficava dentro de uma mansão decorada com finas madeiras e com paredes cobertas de seda.

Adrian teve que reduzir a sensibilidade auditiva do seu lobo diante de todos aqueles sons, mas sabia que precisava se acostumar a eles, pelo menos dentro de um previsível futuro.

Levou um tempo para se dar conta de que havia um padrão nos movimentos de todos. Adrian estava quase certo de que entrara em um túnel do tempo quando viu os homens sentados à mesa enquanto as mulheres os serviam.

<<Mas, que infernos?>>

Talan o levou até um lugar à direita da cabeceira da mesa.

— Sente-se. — Disse Talan indicando-lhe uma cadeira.

Mal a bunda de Adrian tocou o assento da cadeira quando viu o prato de um leão colocado bem perto dele. Era um prato gigante, com três enormes filés, uma montanha de batatas e um montinho de alguma coisa verde. Era tão microscópico que ele se perguntou por que tinha se incomodado sequer em colocá-lo no prato.

— Sou Talla. — Disse a leoa, colocando um prato diante dele. — Sou a irmã caçula de Talan.

— Encantado em conhecê-la, Talla — disse Adrian, — mas da próxima vez, você não precisa me servir. Posso servir minha própria comida.

Talla bufou de forma imprópria para uma dama e olhou para o irmão. — Gosto dele mais do que de você.

Talan sorriu. — Eu também.

Depois de colocar o prato em frente a Adrian, foi até os homens mais



próximos.

Esperando que todos se servissem, Adrian decidiu observar os leões interagirem enquanto pegavam a comida. Podiam ser barulhentos, mas era um barulho feliz. A interação entre os leões era amistosa. Inclusive, quando um leão macho dava uma palmada em um traseiro feminino, recebia um rápido puxão de orelhas e um beijo na face. Adrian imaginava que eram companheiros, ou pelo menos, amigos de cama.

Finalmente o barulho diminuiu quando todos estavam servidos.

Algum tempo depois, Talla pegou um prato e se instalou na cadeira vazia ao lado de Adrian. Pelo menos teve certeza que era Talla, quando ela lhe sorriu e disse: — Oi de novo.

— Ah, oi.

Adrian nunca fora preconceituoso antes, mas, francamente, todos os leões eram iguais. À exceção de Talan, que era diferente devido ao tamanho. Todos os leões eram grandes, de cabelos dourados, olhos dourados e sorrisos enormes. Levaria algum tempo antes que conseguisse diferenciar um belo gato dourado de outro.

Tinha que se esforçar para determinar as diferenças. Não queria chamar ninguém pelo nome errado. Era bastante difícil ser o único lobo em uma casa cheia de leões sem ofender nenhum deles.

A comida era boa, mas era difícil arruinar um bom pedaço de carne, especialmente quando quase não visitara a grelha do churrasco. Talvez quando fosse sua vez de cozinhar pudesse acrescentar alguns temperos interessantes. Vagamente se perguntou se os leões gostariam de pimenta.

Levantou os olhos e viu que Talan estava ocupado falando com o leão à sua esquerda, então se dirigiu a Talla. — Vocês fazem rodízio na cozinha?



Talla olhou-o por um momento. — Como fazem os cães?

— Eu sou lobo — grunhiu Adrian.

Talla rodou os olhos. — Desculpe-me. Como fazem na sua matilha? — Perguntou ela cuidadosamente.

— Todos, à exceção do Alfa, revezam-se para providenciar os alimentos. Comemos todos juntos porque sabemos o que cada membro da matilha consome, certificamo-nos que ele ou ela obtenha o que precisa para sobreviver e, às crianças, damos alimentos melhorados com vitaminas para suprir as necessidades especiais de crescimento. Como vocês fazem?

— As mulheres caçam e cozinham, tudo que os homens fazem é comer.

— Ah, posso não ser o melhor cozinheiro do mundo, mas gosto de assar para aliviar o estresse. Tudo bem se eu cozinhasse? Não quero estragar o equilíbrio dentro do Orgulho.

Adrian não sabia qual era sua posição no Orgulho de leões, tanto como convidado temporário ou como, talvez, membro permanente, mas de um jeito ou de outro, não era tão presunçoso a ponto de pensar que tinha o direito de interferir e ‘arrumar’ as coisas sem se importar em pensar que as leoas eram usadas.

Talla lhe deu um sorriso suave. — Não, isso seria genial. Tallan teria gatinhos se fizéssemos você cozinhar, mas ele não poderia discutir se lhe disser que cozinha para aliviar o estresse.

— Sobre o que não discutiria com Talan? — Perguntou Talan.

— Que Adrian gostaria de cozinhar para aliviar o estresse. Se bem que não tenho certeza se vai cozinhar muitas vezes, se vai ser seu companheiro.

Talan levantou o lábio soltando um grunhido amistoso. No entanto, seu olhar se suavizou quando olhou para Adrian, procurando sinais de que o outro estivesse nervoso. — Se isso o faz se sentir melhor, querido, você pode cozinhar



tudo o que quiser.

Adrian relaxou e baixou os olhos para olhar para Talla. — Bom. Minha avó me deu de presente um livro de receitas da família e só tive tempo para fazer menos da metade delas.

— Tudo o que tiver na cozinha é seu para você usar. Só nos diga se precisa que compremos alguma coisa. Não sei quantos ingredientes temos. Nós, leões, não somos grandes padeiros. — Disse Talan.

Seguindo o fio da conversa do irmão, Talla disse: — Cozinhamos para sobreviver, não porque desfrutamos. Nenhum de nós poderia se considerar um chef decente. Tínhamos pensado antes em contratar um cozinheiro, mas é um pouco difícil contratar alguém para uma casa cheia de shifters.

Adrian assentiu com a cabeça. — Posso ver por que seria difícil.

Não tinha uma solução para isso, portanto, deixou a conversa morrer ali.

O resto do jantar transcorreu sem contratempos, enquanto os leões discutiam sobre a política dos shifters, os direitos de caça e se o novo terraço envidraçado tinha rochas suficientes para dormirem a sesta durante o inverno.

Adrian desfrutou das brincadeiras, mas não participou muito. Como o novo rapaz se sentia mais confortável escutando e desfrutando sob o olhar de um certo par de famintos olhos dourados.

Ainda continuou pensando naqueles olhos horas mais tarde, quando foi dormir em sua cama.

Adrian acordou e viu uma sorridente leoa de pé sobre ele. Aquilo o deixara surpreso, mas sua cunhada fazia a mesma coisa várias vezes por semana, geralmente para desenhá-lo. Ele fora um dos poucos lobos machos que podia desenhar nu, sem se meter em encrencas com Kade. Perguntou-se brevemente como estava ela sem ele, agora.



Ao invés de enlouquecer, Adrian sorriu amigavelmente para a mulher. Ela não sabia, mas fizera com que aquele quarto estranho parecesse como se ele estivesse na sua casa.

— Bom dia. — Conseguiu dizer depois de olhar para baixo e certificar-se de que todas as suas partes importantes estivessem cobertas pelo lençol. Se Talan enlouquecera porque ele havia tocado levemente o braço de outro homem, provavelmente uma mulher comendo seu futuro companheiro com os olhos provocaria um índice de resposta muito mais violento.

— Bom dia. Talan tinha uma reunião esta manhã e me pediu que lhe trouxesse alguma coisa para comer — disse Talla.

Reconheceu-a da noite anterior. Ela tinha uma pequena cicatriz na maçã do rosto da direita, coisa rara entre os shifters, que geralmente se curavam de qualquer coisa.

— Você não tem por que me trazer o café da manhã na cama. Ia ficar aqui um tempinho e depois ia ver se conseguia um pouco de comida. — Ele aceitou a bandeja que Talla lhe oferecia. Na bandeja tinha um prato de ovos mexidos, torradas, toucinho e muito mais do que uma matilha de lobos podia comer. Ele olhou para ela com curiosidade.

— O que foi? — Perguntou ela, cruzando os braços.

— Quanto toucinho você achou que eu ia comer?

Talla bateu o pé. — Eu disse a Trisha que era muito.

Adrian deu umas palmadinhas no lugar junto a ele na cama. — Venha. Sente-se aqui. Assim poderá me contar sobre o Orgulho de leões e me ajudar a comer tudo isto. Tenho certeza que um lobo de cento e oitenta quilos come menos que um leão de duzentos e cinquenta.

Talla sorriu e se arrastou para perto dele.



Durante a meia hora seguinte Adrian aprendeu tudo sobre a infância de Talan e mais sobre suas seis irmãs, Talla, Trisha, Tia, Twyla, Tabitha e Tammy.

Eventualmente, as outras cinco entraram com mais toucinho e um bule grande de café. Era suficientemente grande para dar a cada soldado de um pelotão um grande copo de café.

Adrian se deixou levar pela corrente e deixou que a conversa desenvolvesse livremente perto dele, já que cada uma delas estava tentando levar vantagem sobre as demais com as histórias mais embaraçosas sobre Talan. Aquela em que Talan acabou nu dentro de uma igreja católica era sua favorita até o momento. Pelo visto, algumas freiras na cidade ainda não conseguiam olhá-lo sem se ruborizar.

— O que está acontecendo aqui? — Grunhiu Talan.

As seis mulheres na cama olharam para ele sem se alterar, como normalmente fazem os gatos.

— Só estão sendo amáveis. — Disse Adrian. Odiaria se as garotas se metessem em encrencas por ajuda-lo com sua transição da matilha para o Orgulho. Por outro lado, o grunhido de Talan era meio sensual. Pelo que se perguntou que outros sons Talan faria no quarto. Reorganizou os lençóis para cobrir seu crescente problema.

— Elas podem ser amáveis quando você estiver vestido. Fora!

Se as expressões das seis mulheres fossem uma indicação, não lhes ocorrera que Adrian estava completamente nu sob os lençóis. Sendo um shifter, não pensou que isso fosse motivo de vergonha. Ele se cobrira porque não conhecia os costumes do Orgulho de leões, mas em sua matilha todo mundo se via nu, uns aos outros, pelo menos durante a lua cheia.

— Oh! — Os olhos de Trisha se iluminaram. — Vamos dar uma



olhada nele.

Seu instinto de sobrevivência se acendeu em segundos. Ele não era presa de ninguém. Os caninos de Adrian saíram e ele sentiu a mudança em seus olhos. Deixando escapar um grunhido, arreganhou os dentes.

As mulheres fugiram, gritando.

Pouco depois não restava ninguém mais no quarto, salvo um leve cheiro de toucinho vindo de um prato, um bule de café vazio e um enorme leão que o olhava com as sobrancelhas levantadas.

O lobo em Adrian, sentindo-se em perigo, desapareceu, batendo em retirada.

Girando a cabeça e fazendo estalar as vértebras do pescoço, Adrian deu ao amante um sorriso de desculpas. — Sinto muito.

— Por quê? Tenho certeza que elas passaram a última hora contando histórias vergonhosas sobre mim. Além do mais, eu não sabia que lobos podiam fazer mudanças parciais. Os leões só podem mudar os caninos e os olhos, mas vi que suas mãos mudaram também, isso foi absolutamente genial.

Adrian não conseguia deixar de se sentir orgulhoso com o olhar de admiração do leão.

— Sou descendente de uma longa linhagem real de lobos. Minha linhagem é uma das poucas que pode fazer mudanças parciais.

— Então você é o que, um príncipe lobo?

Adrian ruborizou. — Tecnicamente, mas nunca utilizo esse título. A maioria dos títulos foi deixada de lado ao longo dos séculos, ainda que muitos de nós ainda nos lembremos deles.

— Terei que me ajoelhar? — Brincou Talan.

— Só quando for me dar uma chupada. — Disse Adrian, escorregando



da cama. — Desculpe-me, volto já.

Adrian foi para o banheiro, certificando-se de que o enorme leão visse o que estava perdendo por levar as coisas com calma. Levou um tempo para sua ereção desaparecer para que pudesse urinar. Por sorte o leão não estava perto dele para que conseguisse fazê-lo. Mas tão logo voltou ao quarto, deu de cara com o enorme leão seminu deitado em sua cama.

Talan tirara a camisa e parecia mais delicioso do que algum homem tinha o direito de ser.

— Se quiser continuar só nos beijos, provavelmente deveria se vestir.

— Adrian parou a uma prudente distância longe da cama, de onde olhava o enorme pedaço de homem deitado ali. De certa forma, babado até onde lhe era permitido.

— Pensei que poderíamos chegar a nos conhecer melhor — disse Talan com voz rouca, olhando Adrian com olhos famintos.

— Provavelmente sei mais sobre você do que você sabe sobre mim, exibicionista de freiras.

Talan desandou a rir. — Elas nunca conseguiram resistir para não contar essa história — disse sem nenhum sinal de vergonha. — Por que você não se aproxima? Sou um aprendiz tátil e preciso que meu objeto de estudo esteja perto de mim em pessoa — disse Talan, chamando-o com um dos longos dedos.

Adrian sorriu e caminhou até subir na cama, ficando mais alto que o sensual ocupante, recostado na parte superior desta. Era agradável ser mais alto que Talan por um breve instante, mas ele não confiava no malicioso sorriso do leão.

Estava certo de que estavam provocando o destino, mas o enorme leão sabia das próprias regras bem melhor que Adrian e, se ele queria tê-lo mais perto, Adrian não ia se negar. Pelo menos essa era a ideia antes que a enorme mão do leão se aproximasse e o puxasse, fazendo com que perdesse o equilíbrio.



Adrian soltou um grito chiado quando aterrissou sobre o enorme shifter.

- Você bem que poderia ter — me dito para me apressar.
- Estava desfrutando ao olhá-lo.
- Se estava desfrutando tanto, por que me derrubou?
- Porque eu sabia que você iria gostar, ainda mais estando em cima de mim.

Para contentamento de Adrian, Talan roçou a face na de Adrian, várias vezes.

- Você me marcou?
- É lógico que sim. Não quero que você esteja a uns quinze metros de outro shifter sem que ele cheire minha essência em você.

Foi uma luta ficar fazendo brincadeiras. O corpo debaixo do dele era todo calor e músculos firmes. Adrian sentiu a forte necessidade de seu animal dar voltas e mostrar a barriga. Se Talan fosse outro lobo eles poderiam ter sexo apaixonado naquele instante.

No entanto, Adrian estava tentando respeitar a maneira como faziam os leões, mesmo quando o enorme leão estava levando-o além da tentação. Adrian compreendeu, um pouco surpreso, que estava começando a gostar realmente da forma como o enorme gato o olhava, com paixão e alegria nos olhos.

- E quanto a elas? — Zombou Adrian.
- Você é bi?
- Não.
- Então não terei que me preocupar com as mulheres.

Adrian não sabia o que pretendia o enorme gato, mas se sentia feliz, deitado ali, nos braços de Talan. O impulso de marcar o cara de uma forma mais primitiva disparou em Adrian.



Até ter certeza de que queria ficar junto ao leão ou não, não queria outros shifters cheirando Talan. Já tinha o suficiente por ter que pensar em deixar sua própria matilha e integrar-se a um Orgulho de outra espécie para ter que se preocupar também com forasteiros interessados.

Seguindo seus instintos, Adrian lambeu uma longa linha abaixo do pescoço de Talan. Esperou até que o leão estivesse relaxado antes de abrir a mandíbula e fincar os caninos no ombro do leão.

Agora, qualquer shifter que estivesse a dois metros de distância de Talan saberia que o enorme gato estava envolvido com alguém. A mordida não foi suficientemente profunda como seria a marca de acasalamento, que normalmente era feita no pescoço e de forma bem mais profunda. Era apenas uma marca que significava “mantenha-se longe do meu homem”.

— Merda! — Gritou Talan.

Adrian sentiu uma cálida umidade na pele nua do estômago e percebeu que Talan havia gozado com a mordida.

A porta do quarto se abriu de chofre. Um dos homens gritou: — Merda, ele está comendo-o.

Adrian desenganchou os caninos e lambeu o local. — Não estou comendo-o — disse Adrian em um tom mais tranquilo do que realmente sentia. — Apenas o marquei.

— Isso doeu. — Disse Talan fazendo uma careta de dor.

— Não seja tão criança. — Olhando o Orgulho que estava à porta do quarto, o pênis de Adrian murchou.

Um dos leões machos se uniu a eles, junto com três irmãs de Talan. Como nunca fora fanático por ser observado, Adrian sabia que era hora de dar o fora. Falaria com Talan sobre a mordida mais tarde.



— Isso é tudo. Estou saindo.

Ignorando o Orgulho amontoadado na porta, Adrian se levantou da cama e pegou o jeans que deixara no chão. Colocou-o, pegou o livro de receitas da avó e se apressou a sair do quarto.

Os gatos rapidamente saíram do caminho quando se aproximou deles, sem dizer uma palavra.

Tinha que cozinhar alguma coisa.

Capítulo 4

Talan estava deixando Adrian louco.

Suas bolas iam cair antes de se acasalarem.

Diferente do leão, Adrian não pudera relaxar.

Lembrando-se da cena, o pênis de Adrian ficou duro de novo. Maldição, o cara era sexy. Franzindo o cenho, Adrian considerava se realmente queria se acasalar com o enorme gato. Não tinha dúvida que tinha atração entre eles, mas era algo passageiro ou seria algo mais duradouro?

Adrian tivera bastante experiência com a primeira hipótese e nenhuma com a segunda. Negando com a cabeça, decidiu que depois de cozinhar faria algo mais fácil, quem sabe encontrar uma solução para um teorema insolúvel ou conseguir a paz no mundo.

A capa de couro do desgastado livro de receitas da avó o acalmou enquanto estava ali de pé, no centro da grande cozinha. Sentindo a cerâmica fresca



sob os pés, a pele se aquecia suavemente enquanto folheava o livro. A letra da avó lhe trouxe lembranças felizes da infância, ao recordar o amor que lhe dera desde o dia em que nasceu. Três anos depois da morte dela ainda sentia muita falta dela e do sensato enfoque perante a vida.

Escolhendo a próxima receita que ainda não havia tentado, Adrian fez uma rápida inspeção na cozinha dos leões que, surpreendentemente, era bem sortida e se pôs a trabalhar.

Depois de passar algum tempo medindo metodicamente, cortando e misturando, a cabeça estava mais clara e o coração muito mais tranquilo no peito. Adrian decidiu que ia tentar fazer com que as coisas funcionassem entre ele e Talan e, se não desse certo, ele poderia voltar para a família. Ajudava o fato de ter opções e um irmão compreensivo.

Uma hora mais tarde ele retirou do forno quatro tabuleiros de brownies duplos de chocolate com nozes.

Os leões, que não costumavam assar, tinham um conjunto de fornos duplos.

Quem sabe? Mas tinha a sensação de que os leões nunca os usavam.

— Isso cheira bem. — O homem que interrompera seu acoplamento com Talan instalou-se com cautela do outro lado do balcão.

Adrian olhou para o leão enquanto enchia a lava-louças com as vasilhas sujas. Detestava deixar os pratos sujos.

— Ouça, cara. Eu não sabia que você estava fazendo uma coisa sexual de lobo. Escutei meu Alfa gritar. Não posso ir contra meus instintos.

Adrian assentiu com a cabeça, mas não falou nada. No entanto, colocou um brownie gigante em uma tigela, acrescentou uma porção de sorvete de baunilha que encontrara na parte de trás do congelador e cobriu tudo com creme batido.



— Aqui está.

— Ooooh. Fui perdoado — disse Dillon em tom monótono. Depois de algum tempo ele começou a fazer ruídos de prazer.

Adrian se perguntava se o cara estava tendo sexo suficiente, porque uma simples sobremesa o colocara em uma espécie de êxtase.

— Por mim você pode fazer brownies de chocolate quando quiser — disse Dillon, lambendo a colher.

O celular de Adrian vibrou no bolso. Surpreendentemente, esquecera-se de que estava ali.

— Alô.

— Como você está? — Disse a voz de Kade ao telefone.

— Estou fazendo brownies de chocolate.

— Merda! Lamento ouvir isso. Lembre-se que só lhe restam cinco meses e vinte e nove dias. — Houve silêncio na linha e Adrian percebeu que o irmão não estava ligando só para saber como estava.

— O que há, Kade?

O lobo Alfa pigarreou antes de confessar. — Liguei para avisá-lo que Olson desapareceu. Tenho a sensação de que está a caminho daí. Mantenha-se alerta, não confio naquele lobo. — Ouviu um guincho no fundo. — Espere, Helen quer falar com você.

— Adrian, querido, se eles forem malvados com você, conte-me. Tenho três irmãos que adoram disparar. Iriam caçar o leão sem nenhum problema. — Baixou a voz. — Eles o ajudariam em qualquer dificuldade se você não quiser que seu irmão saiba que precisa de ajuda.

Adrian desandou a rir. — Obrigado, carinho.

— Lembre — se apenas que eu amo você e não me importa esse



estúpido pacto que meu marido fez, você pode voltar para casa quando quiser e aí veremos como sair dessa.

— Amo você também, garota. Levarei em conta o que me disse e falaremos depois.

— Adeus.

— Adeus. — Sorrindo, ele desligou o celular. Helen sempre o animava. Ela era uma doçura.

— Você é do tipo marque-os e deixe-os, é isso? — Uma voz profunda o acusou atrás dele.

— O que? — Virou-se e viu Talan de pé, atrás dele.

O enorme leão cruzou os braços e olhou Adrian de cima a baixo. — Você me marca para que eu seja o único que nunca possa escapar e, então, chego aqui e você está declarando seu amor para mais alguém. Pensei em lhe dar um tempo para se acalmar, mas vejo que você usou esse tempo para me substituir. — O tom de voz se elevava a cada palavra.

Com o rabo do olho viu Dillon pegar sua sobremesa e sair da cozinha. — Para sua informação, estava falando com minha cunhada.

— Oh!

Adrian poder ver a mente de Talan retroceder, mas não estava com humor para perdoá-lo.

— E quanto à parte da marca, é só uma marca temporária para manter os outros afastados até que decidamos o que queremos fazer. Não quero que você saia fodendo por aí ou que outras pessoas pensem que está disponível enquanto estamos decidindo se vamos ser companheiros ou não.

— Pensa mesmo que eu faria isso? — Perguntou Talan de pé ali, como se estivesse tentando intimidar Adrian com sua altura.



Sendo o menor da matilha, a altura dele não teve nenhum impacto que intimidasse Adrian. Ele estava acostumado demais com o fato de que todos fossem mais altos.

— Não o conheço o suficiente — disse Adrian dando um frio olhar para Talan. Ele sabia que não era o momento adequado para ter comportamento submisso se quisesse um futuro com o outro. Um Alfa enorme como ele só apreciaria a força em seu companheiro. Quanto mais tempo Adrian passava com Talan, mais gostava da forma como ele o olhava, com aqueles grandes olhos de cor dourada, como se fosse a melhor coisa que jamais vira na vida.

Adrian soltou um grito quando Talan o levantou e o colocou sobre o ombro. Uma palmada no traseiro dele provocou outro grito.

— Que demônios você está fazendo?

— Levando-o de volta para a minha cama, que é o lugar ao qual você pertence.

— Você quer comprovar o quão compatíveis somos, pois bem, sou a favor desse plano. — Disse Talan como se fosse a coisa mais natural do mundo carregar um homem sobre os ombros. Maldição, talvez para ele fosse.

— E estou fechando esta maldita porta! — Disse Talan, suficientemente forte para que todos o ouvissem.

Provavelmente até os shifters da cidade vizinha deviam tê-lo ouvido.

Depois de fechar a porta com um pontapé e virar a chave, o enorme homem colocou Adrian suavemente sobre o colchão.

— Por que está tão surpreso? — Perguntou Talan. Tirou as calças de Adrian, enquanto esperava a resposta.

— Pensei que ia me jogar usando toda a força de um shifter, só isso.

Talan negou com a cabeça antes de tirar a própria roupa e o resto da de



Adrian. — Poderia causar-lhe algum dano. — Ele deu um sorriso tímido. — Às vezes não meço minha própria força. Sei que você é mais duro do que parece, mas eu não correria esse tipo de risco com meu companheiro.

— Companheiro?

— Nós somos companheiros. Certamente você ainda não está pronto para reconhecer isso, mas eu soube assim que vi sua foto, que era quem os deuses escolheram para mim e nada vai interferir para impedir que eu o reclame.

Adrian nunca pensara muito sobre o fato dos deuses escolherem seu companheiro. Os lobos eram muito práticos para pensar nos predestinados, para eles era tudo baseado na química, mas se o leão queria pensar que foram unidos por um poder superior, quem era ele para contradizê-lo?

Quando Talan subiu na cama junto a ele, os instintos de Adrian gritaram para que ele reclamasse o enorme leão, mas se ele cedesse sempre, seria o único a fazê-lo. Talan precisava fazer o primeiro movimento.

— Pensei que os leões tinham que seguir suas próprias regras. O que aconteceu com o levar as coisas com calma?

— Talan inclinou a cabeça para olhar Adrian. — Você está tentando evitar ser meu companheiro?

Adrian sentiu uma onda de pânico ao pensar que era o único lobo em um Orgulho de leões. Como seria sua vida sem sua matilha? — Não sei como viver sem minha matilha. — Confessou Adrian.

Talan olhou-o por um longo tempo. — Carinho, você não tem que viver sem sua matilha. Eles estão a apenas quatro horas de distância. Você pode visitá-los a cada lua cheia. Sempre e quando voltar para mim, não vou me opor a que você visite a matilha do seu irmão.

— Minha matilha.



Talan deu um olhar compreensivo para Adrian. — Espero que, com o tempo, você veja o meu Orgulho como sua matilha. Você pode ser o único lobo em um Orgulho de leões, mas é o mais importante para mim.

— Não prefere levar as coisas com calma? Temos seis meses para tomar uma decisão.

Talan negou com a cabeça. — Tenho a sensação de que, se não toma-lo agora, você poderia deslizar entre meus dedos.

— Depois do que Dillon me disse, pensei que você tinha que seguir certos procedimentos, ou seu leão poderia não me aceitar. — Adrian não estava preparado para aquilo. Havia imaginado que levaria muito mais tempo para negociar e mais o puxa e afrouxa. Nada o preparara para que o enorme leão o aceitasse tão facilmente como seu companheiro.

— O meu leão gosta de você, vai funcionar sem problemas.

— Ele me aceita? De verdade? — Brincou Adrian, retrocedendo um pouco.

— Aonde você vai? — Grunhiu Talan.

— A parte alguma.

Escorregou um pouco para trás, olhando nos olhos do enorme leão que o olhava fixamente. Era hora de um pouco de perseguição. Com movimentos fluidos, Adrian deu uma cambalhota para trás, para o lado da cama e se foi.

Grunhindo, Talan correu atrás dele. — Você sabe perfeitamente que os gatos adoram uma boa brincadeira de perseguição.

— Pensei que só perseguiam o próprio rabo.

Adrian era pequeno, mas ágil e facilmente se esquivava do outro, sorrindo ante o prazer que brilhava nos olhos de Talan.

Talan pulou sobre a cama e aterrisou diante de Adrian. Antecipando o



movimento, Adrian escorregou segundos antes da chegada de Talan.

Rindo, correu até o outro lado do quarto. Não muito rápido, porque queria ser agarrado.

Com um sopro, jogou um beijo para Talan.

Talan desandou a rir. — Prefiro recebê-lo pessoalmente.

Distraído pela imagem na cabeça, Adrian perdeu a oportunidade de escapar.

— Peguei você. — Talan agarrou Adrian, envolvendo-o na jaula de seus fortes braços e virou-o.

— Pensava que poderia escapar de mim, não é?

— Mmmmm. Você me distraiu — disse Adrian. Deslizou a mão até embaixo, memorizando a forma da ereção de Talan com a mão. O shifter estava excitado depois da perseguição e estava demonstrando-o. Adrian ficou contente quando os olhos do outro giraram de prazer e começou a ronronar.

— Hummm. Sim... eu... vou... lhe mos... trar.

Adrian sorriu. Tinha conseguido fazer com que o cara grande gaguejasse. Ponto para o lobo.

Estava orgulhoso por ter gritado pouco quando Talan o ergueu no ar.

— Não pense que vou deixar que seu corpo sensual me distraia de fazê-lo meu companheiro.

— Pensei que poderia ajuda-lo — exclamou Adrian, ao ser depositado suavemente na cama outra vez.

Talan dirigiu-lhe um sorriso predador quando cobriu o corpo de Adrian com o próprio corpo. O contato de pele contra pele fez com que Adrian ruborizasse. A excitação o deixara duro enquanto Talan o perseguiu por todo o quarto, mas sentir o leão em cima dele o deixara realmente a ponto de explodir.



Obrigou-se a ficar passivamente debaixo de Talan, porque podia ver o leão perto da superfície e não queria irritar a criatura escondida bem debaixo da pele do amante.

As pupilas de Talan se alargaram e seus caninos deslizaram-lhe pelos lábios. — Vou fazer com que você esqueça qualquer outro homem que tenha se atrevido a tocar o que é meu — grunhiu.

Antes que Adrian pudesse fazer algum comentário, virou-o e o cobriu com seu corpo, maior do que o do amante.

— Tenho sonhado em estar dentro desta bunda — sussurrou-lhe Talan.

Uma língua quente e áspera lambeu as costas de Adrian, excitando suas terminações nervosas.

Nunca se dera conta de que havia zonas erógenas na sua coluna vertebral até que Talan atormentou cada vértebra com a língua áspera. O pênis de Adrian endureceu até que pensou que ia gozar apenas com a sensação de Talan lambendo-o.

— Espere por mim, bebê — disse Talan, como se houvesse lido seus pensamentos.

O estalo da tampa do lubrificante chegou-lhe aos ouvidos e, segundos depois, um longo dedo deslizou dentro dele. Eles não precisavam de preservativos porque não podiam contrair doenças. Adrian só os usava quando tinha relações sexuais com seres humanos, já que era melhor usar camisinha que tentar explicar aos seus amantes humanos que podia se converter em lobo.

Adrian empurrou o corpo para trás para encorajar o amante.

Talan colocou outro dedo lentamente.

— Você está zombando de mim — queixou-se Adrian.

— Sim. Como se sente? — Perguntou Talan, mordendo o ombro de Adrian.



— Aborrecido. Ponha o pênis dentro de mim e foda-me, se você falou a sério.

A risada profunda de Talan provocou alguma coisa cálida dentro do peito de Adrian. Adorava a risada do cara. Tinha a sensação de que os grandes felinos não riam amiúde.

O odor dos corpos juntos estava deixando-o selvagem. Adrian agarrou os lençóis e levantou a bunda um pouco mais, procurando tentar o amante.

— Paciência, pequeno, os leões não gostam de correr.

— Demore o quanto quiser depois. — Talan lambeu o pescoço de Adrian provocando calafrios de desejo pela coluna vertebral do lobo. — Foda-me.

— Acalme-se, bebê. Temos a noite toda.

— Você tem cerca de dois minutos, ou então vou começar a arrancar seus pelos.

Talan riu baixo. Um som que Adrian podia sentir nas costas. — Você não vai querer fazer isso. Eu ficaria com jeito de remendado e careca. Não é nada sexy.

— Menos conversa e mais foda — disse Adrian com os dentes apertados. Estava perdendo a paciência muito depressa. Ele não perdera a ereção, já que estava muito excitado ao sentir o enorme leão pressionando a dura longitude contra seu traseiro.

Exatamente quando estava a ponto de se queixar mais uma vez, Talan escorregou dentro dele, tirando o ar do corpo de Adrian, dando-lhe o que ele necessitava. Adrian pestanejou para conter as lágrimas ao sentir seu homem, seu par, ajustando-se dentro dele, como se Talan pertencesse àquele local.

Perdeu a capacidade de pensar quando Talan deslizou até chegar à sua próstata e o levou ao êxtase.



Aumentando a pressão, Adrian estava a ponto de gozar quando uma dor aguda cruzou seu pescoço.

Os caninos se fundiram em sua carne, marcando-o profundamente. Adrian podia sentir o sangue escorrendo pelo corpo e empapando os lençóis imaculados, mas se negava a gritar. Ele não queria que os demais derrubassem a porta para tentar salvar o Alfa de novo.

<<*Fui reclamado*>>.

Aquela ferida profunda deixaria uma cicatriz no lobo. Pela quantidade de sangue na cama, Adrian não tinha dúvidas de que Talan o marcara por toda a vida. Uma marca que levaria com orgulho.

Esse pensamento foi o suficiente para deixar Adrian no limite, igual à última estocada de Talan. O calor bombeava do corpo de Adrian ao mesmo tempo que Talan alcançava sua liberação, reclamando Adrian como seu.

Depois de alguns minutos, os caninos de Talan se soltaram do ombro de Adrian e a áspera língua lambeu a ferida.

— Meu. Meu belo companheiro. — Rugiu a profunda voz do leão em seus ouvidos. — Meu para sempre. Meu. Meu. Meu.

— Você também é meu — lembrou-o Adrian, quieto debaixo do enorme shifter.

— Sempre serei seu, meu companheiro. Você é tudo que eu sempre quis.

Talan o acomodou de lado para ficar de colherzinha, com Adrian diante dele. Enquanto lambia o sangue do pescoço de Adrian, abraçava o lobo. Os dois homens ficaram aconchegados até que Adrian sentiu que Talan escorregou para fora do seu corpo.

— Estamos enlaçados. Pode ligar para o seu irmão mais tarde e dizer-lhe que você vai ficar — disse Talan, dando um beijo na testa de Adrian.



Apesar das palavras de Talan, eles só estavam meio acasalados, já que Adrian ainda não o reclamara como seu e, enquanto isso não acontecesse, não estaria completo.

Adrian estava desfrutando por estar nos braços de Talan e sentia crescer o vínculo entre eles. Não era comum o acasalamento entre shifters de espécies diferentes. Adrian esperava que funcionasse. Inclusive, pelo pouco tempo que conhecia Talan, sentia-se mais próximo do enorme homem do que de muitos lobos que conhecera durante toda a vida.

— Vou assumir que seu gato aprovou — disse Adrian com voz áspera.

— Meu gato pensa que você é a melhor coisa depois da erva gateira¹.

— Retumbou a voz de Talan contra as costas de Adrian. — E eu acredito que você é muito especial também.

Talan se aproximou mais do seu pequeno lobo, bendizendo sua boa estrela. Finalmente havia encontrado o homem com o qual passaria o resto de sua vida. Os outros já não teriam chance de se aproximar do belo homem, Talan o fizera seu. Perguntava-se quanto tempo Adrian demoraria a aceitar o inevitável e o marcasse como seu de novo. A pequena mordida que lhe dera antes não fora suficientemente profunda para marca-lo de verdade. Ainda que tivesse doído como o que.

Seu idílio foi interrompido por alguém batendo à porta. Seria melhor que tivesse uma boa razão para interromper, se não, alguém ia morrer.

— Talan. Venha rápido. Temos um problema — gritou Tasha do outro lado da porta.

— É você que vai ter problema se não me deixar a sós com meu companheiro — rugiu Talan. Deixou que o rugido retumbasse no ar por vários

¹ - Erva gateira é uma gramínea que deixa os gatos loucos. Essa planta é irresistível para os gatos. Comem as flores, cheiram, mastigam e se esfregam em suas folhas, e voltam várias vezes atrás de mais uma dose da embriagadora essência.



minutos enquanto acomodava seu lobo nos braços. Roçando a face contra a sedosa cabeça, desfrutou uns minutos, marcando-o com o próprio cheiro, antes que as batidas começassem de novo.

— Talan. Não estou brincando. Tem um sujeito no povoado perguntando por Adrian. Creio que é o tal lobo Olson.

— Merda. — Talan deu uma palmada na bunda de Adrian. — Vista-se, meu belo. Vamos por um fim nisto de uma vez por todas.

— Vou ao banheiro primeiro.

Talan pegou o pulso de Adrian antes que este saísse da cama. — Faça uma limpeza mínima. Quero que aquele sujeito possa sentir meu cheiro em você.

Adrian assentiu, compreendendo, antes de caminhar até o banheiro. Talan desfrutou da vista por um tempo antes de sacudir a cabeça e colocar a roupa. Maldição, seu homem fazia uma bela figura indo e vindo.

Talan abriu a porta do quarto e viu a cara de ansiedade de Tasha. — Aquele sujeito disse para todo mundo que deixou Adrian tão assustado que fugiu dele. Talan, não podemos deixar que o companheiro do Alfa seja declarado como fraco por algum lobo desequilibrado.

— Eu vou cuidar dele — disse Talan inflando o peito. — Ninguém questiona meu par.

Dillon apressou-se pelo corredor. — Alfa, tem um sujeito no povoado dizendo que vai desafiar Adrian. Não podemos deixar que ele se aproxime do lindo filhotinho. Aquele sujeito o destruiria. Ele é enorme, para um lobo. Eu teria cuidado. — Um lampejo selvagem surgiu nos olhos do jovem leão.

— Ninguém sabe onde Adrian está.

— Eu vou me encarregar disso. — Um grunhido baixo se ouviu atrás deles.



Talan se virou e deu de cara com a cor do ouro que brilhava intensamente nos olhos verdes de Adrian, um sinal de que seu lobo estava muito perto da superfície.

— Bebê, não posso permitir que você se encontre com o tal sujeito. Ele é a razão pela qual seu irmão estivesse disposto a negociar conosco, os leões — disse Talan com o cenho franzido. Estava preocupado que Adrian corresse riscos desnecessários só para mostrar que era digno dele. Ninguém ia se aproximar dele o suficiente para causar algum dano ao seu pequeno lobo. Não importava quanta gente tivesse que matar.

— Eu disse ao meu irmão o mesmo que vou lhe dizer agora. Eu posso dar conta de Olson. Além do mais, quero descobrir o que é que ele tem contra mim. Ele está atrás de mim desde que se uniu à matilha do meu irmão.

Talan olhou para seu belo companheiro. — Carinho, pode ter mais de uma razão para que esse tal de Olson esteja atrás de você.

Adrian negou com a cabeça. — Não foi isso que eu quis dizer. É como se ele descobrisse que assassinei a mãe dele e depois comi seu gato no café da manhã. Vou chegar ao fundo disto.

Talan apoiou a mão no ombro de Adrian. — Você não vai à parte alguma sem mim.

Adrian levantou o queixo. — Bem, você pode dirigir. Alguém jogou um gato no meu carro.

Adrian deu um olhar de suficiência ao seu lobo. — Está na oficina, de qualquer modo. Disseram que vai demorar alguns dias, mas vai ficar como novo.

Seus esforços foram recompensados com um brilhante sorriso. — Bom, porque gosto muito daquele carro, pois economiza muito combustível.

Negando com a cabeça para o seu homem protetor do meio ambiente,



Talan envolveu Adrian em um abraço e foram para a garagem, na parte de trás da casa. Dúzias de veículos estavam estacionados em um enorme espaço com ar condicionado. Ele levou Adrian até uma grande Hummer preta.

Adrian travou os calcanhares. — Diz para mim que você está brincando!
— Exigiu.

— Nem um pouquinho. Sou um homem grande e não vou me dobrar pela metade para salvar a terra. Estou considerando comprar uma SUV híbrida, mas isto é o melhor que posso lhe oferecer.

Fazendo caso omissos dos resmungos de Adrian sobre seu veículo ser um assassino de planetas, levantou Adrian e colocou-o sentado no assento do passageiro.

Entrou rapidamente pelo lado do motorista e se alegrou ao ver que Adrian pusera o cinto de segurança. Como shifter não se incomodava, pois sair disparado através do para-brisa em um acidente não seria o suficiente para mata-lo, mas ele tinha regras diferentes para seu frágil par.

— Cinto de segurança — disse Adrian, cruzando os braços.

Escondendo um sorriso, Talan colocou o cinto de segurança, satisfeito por ver que Adrian se preocupava com ele o suficiente para repreendê-lo.

Colocou o veículo em marcha e dirigiu-se para a cidade. No caminho, Talan tentou saber mais um pouco sobre Adrian.

— Você trabalha muito em casa?

— Sim. Trabalho mais em casa. De vez em quando vou até a sede da empresa para informa-los do progresso do que eu esteja trabalhando e receber as reações diretamente, mas tem pouca coisa que eu não possa fazer no meu computador em casa. Na verdade, tem uma companhia do Japão que quer me contratar para que eu desenhe um novo game e estou quase terminando um pequeno



projeto para uma empresa de games dos Estados Unidos.

— Você gosta do que faz? — Perguntou Talan.

— Sim, eu realmente gosto. — A voz de Adrian refletia seu prazer. —

Quer dizer, eu podia estar em alguma conceituada universidade fazendo teoremas matemáticos de álgebra e ensinando estudantes do primeiro ano, ou posso imaginar a melhor e mais sangrenta forma em que um ogro possa matar um elfo. Na realidade, não há comparação.

Talan desatou a rir. A melhor coisa sobre seu lindo e talentoso companheiro era que Talan realmente gostava do cara.

Debaixo daquele cabelo negro e belos olhos verdes havia um homem doce, brilhante e com um perverso senso de humor. Talan estava apaixonado. Esperava que, com o tempo, seus sentimentos fossem correspondidos.

Ainda que a maioria dos companheiros acabasse apaixonada, não havia garantia. Havia alguns que se acasalaram a toda pressa e se lamentaram pelo resto de suas vidas. Talan faria todo o possível para se assegurar de que Adrian nunca se arrependesse de ser seu. Talan não o culpava, mas não havia nada que pudesse fazer a respeito. Adrian precisava se acostumar à ideia, porque Talan não ia deixá-lo ir embora. Infernos, ele pegaria a matilha completa se isso lhe garantisse que manteria seu lobo ao seu lado.

Eles continuaram conversando enquanto viajavam. Talan dividiu com Adrian o amor que sentia pela família e da preocupação com seu Orgulho, a forma com que passava a maior parte do tempo organizando os recursos do Orgulho e trabalhando em um projeto com o cônsul internacional para proteger os direitos dos shifters.

Adrian lhe contou sobre seu amor pela matemática e pela ciência e de



como seu friki² interno o convenceu a criar complicados jogos para computador, o que o ajudou a compartilhar seu prazer pelos mais complexos quebra-cabeças com os demais.

Talan sentia o coração se derreter com o resplendor daqueles brilhantes olhos verdes.

Capítulo Cinco

Chegando à cidade, pararam em frente à lanchonete local. Pensou que, se houvesse algum estranho nas redondezas, Diana, do restaurante, saberia onde estava.

Acabou que nem foi preciso perguntar.

— Aí está ele — disse Adrian, apontando para um cabeludo homem louro, de ombros largos e quase tão grande quanto Talan.

Talan grunhiu. De forma alguma deixaria que aquele sujeito se aproximasse do seu companheiro.

— Fique no carro — ordenou-lhe Talan enquanto descia da Hummer. Talan se aproximou do louro e se posicionou diante dele, bloqueando-lhe a passagem. — Ouvi dizer que você está procurando Adrian.

O louro olhou-o de forma severa com seus olhos marrons. — Onde ele está? Vou desafiá-lo, cortar-lhe a garganta e dançar sobre o túmulo dele.

Talan sentiu seu leão vindo à superfície para proteger seu companheiro.

² - Friki ou friqui (do inglês freak, estranho, extravagante, fanático), é uma expressão coloquial, não aceito, na verdade, pela Real Academia Espanhola, que se refere àquelas pessoas especificamente interessadas (em alguns casos, de maneira obsessiva) pelos temas da denominada cultura friki: a ciência-ficção, a fantasia, o mangá, o anime, os games, os gibis e a informática, entre outros.



Com grande dificuldade, aferrou-se à forma humana. — Esse homem é meu companheiro e vou ficar muito zangado se você tocar um só fio de cabelo da cabeça dele.

— Vá à merda! — Os enfurecidos olhos brilharam com uma acesa cor laranja. — Como é que pode? Esse pequeno filho da puta tem uma vida de sonho.

A energia que emanava do irritado shifter-lobo eriçou os pelos das costas de Talan e percebeu que seu companheiro tinha ouvido tudo.

Adrian só esperou alguns segundos antes de sair da Hummer e ir até seu companheiro. Estava cansado que todo mundo lhe dissesse que não poderia acabar com o lobo. Lógico que o sujeito era enorme, mas Adrian não era exatamente um cara indefeso. Portanto, não ia ficar esperando na camionete como um bom menino enquanto os adultos lidavam com tudo.

Os olhos de Olson brilharam com aquela acesa cor laranja quando se virou e deu de cara com Adrian.

— Sabia que você estava por perto. Se for verdade que este cara é seu par, não devia deixar que ele fosse tão longe por você.

— Qual é o seu problema comigo? Trocamos apenas umas poucas palavras desde que você se uniu à matilha, mas tudo que ouço de você é que não me suporta. O que foi que eu fiz para você? — Esta era uma pergunta que ele sempre se fazia. Não conseguia se lembrar de nenhum encontro ruim com Olson, mas o sujeito o odiava com paixão.

— Tudo — sussurrou Olson. — Seu pai partiu o coração de minha mãe. Ele a abandonou porque ela não era “companheira” dele — disse Olson, fazendo aspas com os dedos. — Então ele ficou com sua mãe e teve dois filhos, seu irmão e você. A família perfeita — cuspiu as palavras como se fossem ácidas e borbulhassem em sua alma.



Um mundo de dor sobreveio com o discurso de Olson. Adrian não conseguiu pensar em algo para dizer em defesa do pai. — Sinto muito se meu pai abandonou você. Não sei por que não quis ter contato com o filho. — Adrian duvidava, inclusive, que seu pai soubesse do nascimento de Olson, já que nunca o mencionou.

Olson zombou de Adrian. — Só porque ele era um bom pai?

Adrian deu de ombros. — Em parte sim, mas sobre tudo porque sempre nos disse que a família era tudo. Ele e minha mãe morreram durante as férias, há três anos.

— Eu sei. Leio os obituários. Já que não posso me vingar dele, vou destruir os filhos dele. Enquanto você crescia feliz e protegido em uma matilha, minha mãe ficou sozinha, porque a matilha a expulsou. Cresci mendigando a comida que sobrava aos outros shifters, enquanto que minha mãe se prostituía para nos dar abrigo. Você tem a vida que eu devia ter tido.

— Por que você não vai atrás do irmão dele? — Perguntou Talan.

Adrian não confiava na maneira tranquila demais com que Talan fez a pergunta. Ele podia ver que o leão de Talan estava bem perto da superfície. Seus dentes estavam pontiagudos e, definitivamente, seus olhos estavam mais dourados. Talan ia mudar a qualquer momento e arruinaria a reputação do Orgulho. Adrian não podia permitir isso. Mentalmente se preparou para o que ele sabia que tinha que fazer.

Olson lhe deu um sorriso malévolo. — Kade é forte, mas ficará muito mais fraco quando eu pegar o irmão dele. Estudei o Alfa. A única fraqueza de Kade é as pessoas que ele ama. Matando Adrian será duplamente benéfico. Ao matar um dos meus inimigos será como arrancar o coração do Alfa ao mesmo tempo. Isso o deixará muito mais fácil de derrotar.



— Então, tudo isto não passa de um complô para pegar a posição de Alfa da matilha de lobos — disse Adrian, para se certificar do plano de Olson.

Olson lhe deu um amplo sorriso. — Sim, assim conseguirei a posição que me corresponde por nascimento.

— É um bom plano — concordou Adrian. Estrategicamente, era bastante brilhante.

— Obrigado — disse Olson, inflando o peito. — Dito por um gênio como você, é um elogio.

Talan deixou escapar um grunhido. — Mas você só se esqueceu de um pequeno detalhe — disse o leão.

— Qual?

— Não me importo com a política da matilha de lobos e vou arrancar sua garganta se você tocar meu homem.

Olson empalideceu. — Mas se eu fizer o desafio publicamente, será perfeitamente legal. O conselho vai declarar seu Orgulho como pária se você interferir em um desafio.

— Prefiro condenar meu Orgulho a ficar aqui e deixar que você mate meu companheiro.

Adrian sabia que só havia uma coisa a fazer. — Olson, aceito oficialmente seu desafio.

— Não! — Gritou Talan.

Adrian podia ver o medo e a raiva estampados no rosto do amante, mas não ia se retratar. Já tinha perdido tempo demais se escondendo da vingança do lobo.

Olson podia ter todo o direito de se queixar contra seu pai, mas Adrian não iria deixar que o outro lobo perseguisse seu irmão, ou, pior ainda, sua cunhada.



Aquilo teria um fim ali mesmo.

Olson sorriu para ele. — Então nos vemos esta noite, na praça da cidade.

— Não.

O sorriso de Olson morreu. — O que quer dizer com ‘não’?

— Você me desafiou e eu aceitei. Então, eu escolho o lugar e a hora.

Escolho aqui e agora. — Alguém tinha dito alguma coisa sobre deixar um psicopata escolher outro lugar? Adrian tinha o pressentimento de que valia também para lobos desequilibrados.

— Está bem, será do seu jeito — espetou Olson.

Durante a conversa, Adrian tinha estudado a linguagem corporal de Olson. Ele sabia, muito antes de Olson ataca-lo, que o lobo ia saltar em cima dele, independentemente se ele aceitasse o desafio ou não. Olson não se importava com as leis e práticas dos shifters, eram inúteis se não podia usá-las a seu favor.

Enquanto o olhava saltar, Adrian facilmente deu um passo para o lado. Em uma fração de segundo, mudou a mão direita em longas garras e, de forma casual, arrancou a garganta de Olson. O lobo caiu no asfalto... Morto.

— Santa merda!

Adrian se virou e viu a maior parte do Orgulho na calçada atrás dele.

— Pensamos em vir e ver no que podíamos ajudar — disse Dillon, o rosto pálido voltado para o lobo morto aos pés de Adrian. — Mas posso ver que o pequeno lobo pode cuidar de si mesmo. — Adrian viu a expressão de surpresa no rosto de Talan. — Você não leu na minha biografia que eu ensinava autodefesa para meninas pequenas?

— Sim, mas como o fato de ensinar karatê a essas garotas se traduz em arrancar a garganta de um homem?

— Minhas garotas são filhas de proeminentes Alfas. Sou faixa preta,



décimo nível em artes marciais para shifters, que inclui o uso de dentes e garras em ataques aleatórios e situações com reféns. Sou considerado o líder mundial dos shifters em autodefesa.

Talan e o resto do Orgulho ficaram olhando-o de boca aberta.

— Então, por que seu irmão o mandou para longe para protegê-lo de Olson? — Perguntou Talan.

Adrian desatou a rir. — Porque ele é meu irmão mais velho. Não importa o quanto alguém seja experiente, sempre existe a possibilidade de que a outra pessoa seja mais rápida, mais forte ou melhor lutador. Ele não estava disposto a correr o risco. — Adrian deu de ombros. — Meu irmão me ama.

Dillon olhava o corpo. Os habitantes do lugar saíam das lojas e restaurantes para olhar o homem morto na rua.

Alguém devia ter chamado a polícia, porque não demorou muito e o carro do delegado parou no local.

— Eu cuido disto — disse Talan, inflando o peito e postando-se diante de Adrian como se fosse um escudo vivo de leão.

O homem que desceu do carro fazia com que Talan parecesse pequeno. O delegado media mais de dois metros de altura, músculos de fisiculturista, mas sua constituição gritava que era algo completamente natural.

Bastou uma só cheiradinha para saber que o delegado era um shifter-urso.

— Quem fez isto? — Exigiu o delegado, olhando o corpo de Olson.

— Fui eu. — Adrian empurrou Talan para um lado para se aproximar do enorme policial.

— Sou o delegado Luis Arktos — disse o enorme homem, avaliando o tamanho de Adrian com um olhar.

— Adrian Volk.



Deu uma olhada rápida no corpo no chão. — Foi um desafio legal?

Adrian assentiu com a cabeça. — Todos aqui são minhas testemunhas.

— Tem alguém aqui que não pertença ao Orgulho de leões do seu amante? Perdoe minhas dúvidas, mas a cidade toda sabe que estes leões estão loucos por você.

Adrian não conseguir reprimir um sorriso. Era agradável ser querido.

— Eu ouvi quando ele foi desafiado. — Um jovem abriu caminho entre a multidão.

Adrian se surpreendeu, porque o odor do homem dizia que ele era completamente humano.

O delegado desnudou o recém-chegado com os olhos. Adrian quase podia sentir o calor entre eles, com aquele olhar.

— Boa tarde, James — disse o delegado.

Adrian achou graça, porque a voz do delegado soara bem mais profunda do que quando falara com ele. Não precisava ser um gênio para perceber que o grande urso sentia alguma coisa pelo humano.

— Boa tarde, delegado. Eu estava comendo no restaurante. — James deu um pequeno sorriso para Adrian. — Nós não nos conhecemos, mas sei quem é porque Talan estava com você. — Ele se virou para o delegado para terminar o relato. — Saí para conhecer Adrian quando ouvi o outro lobo ameaçando mata-lo. Ele lançou o desafio e, hum, Adrian se ocupou do resto. — James terminou, com um salto.

Adrian pigarreou. — Obrigado, James. — Olhou para baixo, na calçada, para que o cara não visse a diversão estampada em seus olhos. James era muito doce, mas o pobre estaria irremediavelmente superado se o delegado fizesse algo sobre seu óbvio interesse.



— Se James está disposto a declarar que você foi desafiado, vou me ocupar do corpo e da papelada oficial. — O delegado cobriu Adrian com um frio olhar. — Certifique-se de não se meter em mais problemas e que isso de deixar cadáveres na minha cidade não se torne um hábito.

— Sim, senhor — disse Adrian. Ele faria disso seu objetivo na vida para evitar confrontos com o enorme delegado.

Os dois se deram as mãos. O delegado olhou-o de cima a baixo, dando um tempo antes de soltar a mão de Adrian, provocando com isso um grunhido atrás dele.

Louis deu uma olhada divertida para trás de Adrian. — Acalme-se, Talan, não estou tentando roubar seu rapaz. Só estava tentando ver como alguém deste tamanho conseguiu acabar com um grande predador.

— Nem sempre é o tamanho que conta — disse James, atrás de Adrian. Adrian virou a cabeça e viu o rapaz afastando — se da multidão.

— Creio que você tem algum trabalho a fazer, delegado — disse Adrian, fazendo um gesto em direção ao humano.

O olhar do delegado seguiu James com avidez, mas depois se controlou e voltou a atenção para Adrian. — Vou levar isso em consideração. Boa noite, cavalheiros. Eu vou me encarregar de tudo.

Talan segurou os ombros de Adrian. — Vamos, amor, está na hora de voltar para casa.

Adrian seguiu Talan obedientemente até a Hummer. Por mais que odiasse os grandes veículos, representava um refúgio contra os olhares indiscretos da cidade. Não tinha nenhuma dúvida de que a notícia da luta estaria na boca de todos ao cair da noite.

Para surpresa de Adrian, quando chegaram ao veículo, o enorme Alfa o



segurou pelos bíceps.

— Nunca mais volte a se colocar em perigo outra vez — grunhiu o leão, chacoalhando Adrian como a um boneco de trapo.

Adrian se libertou do aperto. — Não sou um menininho que precisa ser vigiado pelos adultos. Eu sou adulto e, apesar do que você possa pensar, não preciso que meu grande e forte companheiro lute minhas batalhas. Serei seu companheiro como igual nesta relação, ou então não seremos companheiros. Não preciso de um pai para cuidar de mim, preciso de um homem que esteja ao meu lado para me apoiar.

Aquilo era um pesadelo. Ao invés de seu companheiro ficar feliz por ele ser capaz de cuidar de si mesmo, Talan estava agindo como se o tivesse traído. Se Talan estava procurando um frágil e indefeso companheiro ao qual pudesse defender, Adrian não era o mais indicado para ele.

— Creio que está na hora de voltar para casa. — Disse Adrian ao dourado leão, evitando o olhar dele.

Não conseguia olhar para o leão, estava irritado demais. Tinha pensado que, por fim, tinha um companheiro, por isso seu coração quase não conseguia suportar a decepção. Era devastador.

Talan assentiu com a cabeça. — Você precisa descansar depois de um encontro tão dramático.

Adrian não se preocupou em corrigi-lo. Deixou que o cara grande o levasse de volta para a casa do Orgulho sem fazer nenhum comentário. Piscando as lágrimas, foi até o quarto e pegou as malas.

— Aonde você vai? — Perguntou Talan na entrada, bloqueando o caminho de Adrian.

— Eu disse que vou voltar para minha casa. Tenho que decidir se



consigo viver com um homem que pensa que sou um completo inútil.

Talan franziu o cenho. — Por que você diz isso? Eu nunca disse que você é inútil.

— Acredita mesmo que sou fraco e que preciso de proteção? Eu lhe disse que podia me encarregar de Olson, mas bastou ver-me pela primeira vez que você decidiu que eu era uma coisa frágil, indefesa e que precisava de proteção. Não sou frágil nem fraco e não preciso de um companheiro que acredite que sou.

Foi difícil colocar os fatos em palavras quando sentia o coração partido em dois. O peso no peito dificultava a respiração, mas tinha que explicar para Talan que não permitiria tal comportamento por parte dele. Se Adrian suportava o do irmão era porque tinham crescido juntos.

No entanto, Talan não viu Adrian crescer, desde bebê até se tornar adulto. Ele devia confiar mais no próprio companheiro.

— Como é que você vai para casa? — Perguntou Talan, cruzando os braços sobre o peito.

— Eu vou leva-lo — ofereceu-se Kevin, do corredor.

Talan grunhiu para ele.

Kevin levantou as mãos em sinal de paz. — Não podemos deter o lobo. Se Adrian ligar para o irmão e disser que não está feliz, haverá uma pá de problemas. Gosto muito de Adrian, mas nem por isso vou permitir que comece uma guerra entre espécies só porque você não confia no seu companheiro.

— Eu confio no meu companheiro — gritou Talan.

— Eu vou leva-lo. — Kevin pegou duas malas de Adrian.

Os dois se dirigiram para o carro de Kevin em silêncio. Adrian não fez um comentário sequer quando o outro abriu a porta de uma camionete de alto consumo de combustível.



Talan os observava da porta de garagem, mas não fez nada para detê-lo.

Já tinham percorrido alguns quilômetros quando Kevin falou. — Ele realmente ama você, sabe. Nunca o vi sendo tão protetor com alguém. É porque somos leões? Ou você não consegue conviver com um Orgulho de gatos?

Adrian suspirou e apoiou a testa contra o frio vidro da janela tentando pensar. — Não tem nada a ver com o fato de vocês serem leões. Foram todos muito acolhedores. Desfrutei da minha curta estada com vocês. Trata-se do fato de que ele tenha confiança em mim porque conheço minhas próprias limitações. Não vou viver em uma bolha. Foi assim durante minha vida toda, meu irmão tentou me manter protegido de tudo. Não vou continuar vivendo assim só porque meu companheiro não confia em mim para proteger sua retaguarda. O companheiro de um alfa tem que ser forte, e não posso ficar com Talan se ele não consegue acreditar que sou suficientemente forte para estar ao lado dele.

— E é deixando-o que você vai demonstrar-lhe sua força? —

Perguntou-lhe Kevin. — Creio que faria mais sentido se você ficasse e lutasse com ele do que abandonando-o. Creio que eu me sentiria muito afortunado ao encontrar meu companheiro, mas ser abandonado por ele em seguida me deixaria tão destroçado que não conseguiria pensar em outra coisa que não fosse para me perguntar qual o erro que cometi. Você acha que ele vai aprender o que com isso?

Adrian não deu uma mordida em Kevin porque o leão parecia sentir curiosidade verdadeira ao invés de condená-lo. — Quero que ele pense no que é que deseja de um companheiro. Se ele quer um sócio, estou disposto a voltar. Se ele quer um belo companheiro só para abraçar, terá que procurar outro. — Adrian deu uma olhada curiosa ao belo shifter. — Pensei que você era hetero.

Kevin deu de ombros. — Gosto das mulheres e nunca me arrependi de ter tido bebês, mas sei, no mais profundo do meu ser, que meu companheiro será um



homem. — O leão olhou-o com bastante seriedade e em seguida voltou a prestar atenção à estrada. — Meu coração ficaria dilacerado ao saber que meu companheiro me deixou porque eu o amava tanto a ponto de tentar mantê-lo a salvo. Por outro lado, acreditei o que vocês realmente tinham se enlaçado. Ambos sofrerão se você não voltar.

Adrian negou com a cabeça. — Estamos enlaçados pela metade. Sofreríamos mais se eu não fosse o que ele precisa e mesmo assim completássemos a união. Não vou ser responsável pelo fato de que outros leões o desafiem pelo poder porque pensam que escolheu um companheiro fraco.

— Adrian, posso garantir que nenhum dos leões do meu Orgulho pensa que você é fraco. Você derrotou um lobo que era o dobro do seu tamanho com um só golpe. Foi cruel, selvagem e estou malditamente orgulhoso de você. Se Talan não se der conta nesta semana que cometeu um erro, então ele não é o líder que acreditei que era.

Adrian olhou pela janela sem ver. — Espero que sim. Realmente, já estou com saudade dele.

Capítulo 6

Talan estava deitado no alpendre olhando para o céu azul e deixou escapar um suspiro do peito.

Sentia saudade do seu companheiro.

Aagitando a cauda, pensou em caçar um cervo idiota que havia se



aproximado demais da casa.

Um pontapé no lado do corpo o fez querer bater no intruso até matar.

— Deixe de ser idiota e vá atrás dele — disse Tasha, cutucando-o com o pé outra vez. — E se você rasgar minhas botas novas eu vou jogar sua pele sarnenta no fogo.

Sentando-se ao lado dele ela continuou arruinando o bom mau humor que já tinha.

— Vamos, Talan, todos nós estamos com saudade dele. Dillon passa os dias choramingando porque não tem mais brownies. As garotas estão aborrecidas porque compraram um monte de roupas e não puderam vê-lo experimentá-las, e você não come nada há dias. Não fique aí deitado, dando-se por vencido. Que tipo de Alfa você é? Vá lá e traga seu homem.

Talan recostou a cabeça e fechou os olhos. Era difícil manter-se erguido quando o coração estava dilacerado.

<<Ouch>>. Rugiu.

Tasha tinha arrancado uma mecha da cabeleira dele.

— Vá atrás dele — gritou Tasha.



As batidas na porta fizeram Adrian ir até lá aos trambolhões para impedir aquele horrível escândalo. Sentia a cabeça a ponto de estourar. Bebera uísque



demais na noite anterior, o que estava se tornando um dos hábitos mais comuns. Grunhiu quando tropeçou nos corpos que jaziam no chão. Sim, comum demais.

Seus companheiros de matilha sentiram falta dele mais do que imaginara. Nenhuma só noite, desde a sua volta, deixaram-no sozinho. Os lobos estavam decididos a dar-lhe ânimo. Pouco podiam fazer, já que sabiam que a única coisa que o faria se sentir melhor seriam os braços de certo shifter louro.

As batidas começaram de novo.

— Faça com que parem, Adrian — queixou-se Scott do chão, um de seus companheiros de matilha. Scott estava vestindo apenas uma cueca boxer que havia posto depois de correr nu com a matilha na noite anterior. A maioria dos homens e mulheres dormindo no chão usava pouco mais que uma camiseta ou roupa íntima enfeitando seus corpos tonificados.

Ao abrir a porta Adrian encarou seu pior pesadelo. Era um irritado companheiro que viera vê-lo, encontrando-o em uma casa cheia de gente, a maioria nua.

Não era isso que ele esperava que acontecesse no reencontro dos dois. Tivera a ilusão de que seria uma cena luxuosa, na qual Talan lhe pediria desculpas por reagir de forma exagerada. Ele não imaginou que se veriam em uma situação tão ruim.

Os dourados olhos de Talan observaram a cena. — Que demônios está acontecendo aqui?

Um forte e estrondoso rugido fez com toda a matilha de lobos fugissem porta afora. Alguns, inclusive, saíram pela janela.

A cabeça de Adrian latejou, fazendo — o sentir mais dor. — Isso era realmente necessário?

Talan abriu a boca, revelando um conjunto completo de dentes caninos.



— Minha cabeça dói demais para eu aguentar toda esta merda. —

Adrian saiu da porta e, tropeçando, foi até o banheiro. Lavou os olhos remelentos, abriu o armário, pegou alguns comprimidos para dor de cabeça e bufou ao ver que só tinha uma dose para humanos. Ele precisaria de no mínimo dez para que pudessem penetrar em seu metabolismo.

— Lamento ter interrompido sua orgia — grunhiu Talan.

— Você veio até aqui só para ser desagradável? Sabe que nenhum outro shifter me tocaria. Você mesmo me marcou.

Poucas regras existiam entre os shifters que se aplicavam para todas as espécies. Mas a de não tocar o companheiro de outro shifter era uma dessas leis invioláveis e válidas para todos.

Apesar de que a união deles não estava completa, Talan o havia contaminado com os fluídos do acasalamento e isto significava que, agora, ele era intocável. Caso o acasalamento não se completasse, o odor se desvaneceria depois de alguns meses. Até então, ninguém se atreveria a tocar em Adrian sexualmente.

— Mas isso não explica por que tinha meia dúzia de pessoas seminuas jogadas pelo chão.

— Eu estava deprimido. A matilha estava aqui para me animar. Fomos correr.

Talan envolveu Adrian nos braços e o apertou contra ele. — Você não estaria deprimido se estivesse em casa, comigo, que é o lugar ao qual pertence.

— No posso ir para casa com você até que esteja disposto a permitir que eu seja um companheiro de verdade. Não posso ser a mascote que o Orgulho protege. Serei um companheiro de verdade ou, então, vou ficar aqui, com minha matilha.

Os olhos de Talan estavam tão cheios de dor que Adrian sentiu uma



pontada no peito. Pegando as mãos de Adrian, Talan beijou ligeiramente o dorso de cada uma. — Não sei o que foi que fiz para que você pensasse que eu não estava lhe dando a importância que tem. Juro a você, juramento de leão. Você é mais precioso para mim do que qualquer outra coisa neste mundo. Não gritei com você por pensar que não podia cuidar de si mesmo. Gritei com você porque meu coração parou quando o lobo o atacou. Para mim, não há nada mais importante do que você neste planeta.

As doces palavras de Talan encheram o oco no coração de Adrian. — Vai deixar que eu lute minhas próprias batalhas?

Viu que o shifter engoliu com dificuldade. Então, Talan envolveu Adrian nos braços, pressionando-o contra o peito. — Vou tentar, meu coração, mas sei que meu primeiro impulso será o de protege-lo.

Adrian decidiu que podia viver com isso. Só não conseguia viver sem Talan em sua vida. O enorme shifter se introduzira à sua maneira no coração de Adrian e este tinha o mau pressentimento de que não seria mais fácil com o tempo.

— Você veio para me levar para casa?

Talan soltou Adrian para olhá-lo diretamente nos olhos. — Tenho obrigações a cumprir como líder do meu Orgulho. Sinto muito se isso o distancia da sua matilha, mas você poderá visita-los quando quiser e participar das caçadas na lua cheia. Nas outras noites você pode correr com meu Orgulho de leões. São as fêmeas que normalmente caçam. Mas elas me disseram que ficarão encantadas se você unir-se a elas. De fato, Talla me disse que, se eu não o levasse de volta para casa, ela mesma o etiquetaria como lobo selvagem e o arrastaria de volta em uma jaula.

Adrian desatou a rir.

Quase podia ouvir a descarada leoa dizer a frase exatamente assim.



— Quase fiquei louco de tanta saudade de você, — admitiu Adrian. — Gosto inclusive da sua família.

Talan levantou a cabeça de Adrian, para olhá-lo nos olhos. — Mas você gosta de mim?

Ao ver a vulnerabilidade nos olhos de Talan, seu coração se partiu. — É muito mais do que um simples gostar. Estou apaixonado por você.

O alívio no rosto de Talan foi doloroso de ver. Adrian se odiou naquele momento por causar tanta dor àquele homem tão doce.

— Fico contente por não ser o único. Onde fica sua cama?

Adrian desatou a rir. — Vejo que precisamos trabalhar essa sutileza.

— Não, temos que trabalhar na procura da sua cama. Creio que já é hora que o meu lobo me marque de novo.

— É isso mesmo que você quer? — Perguntou Adrian. Precisava ter certeza de que ambos queriam aquela união.

— Mais do que tudo neste mundo.

Adrian pegou a mão de Talan e levou-o até um pequeno quarto na parte de trás da casa.

Em silêncio, tirou a roupa de Talan e a cueca boxer com a qual dormira na noite anterior.

Talan empurrou Adrian para a cama com ele. Rolando rapidamente, fixou os olhos no homem menor, sob seu corpo. A sensação de Adrian apertado contra ele acalmou as ânsias do leão, que estivera inquieto pelo seu par. Sentira tanta saudade de Adrian que até doía. Sua irmã tinha razão, ainda que nunca lhe dissesse, Adrian estava esperando que ele viesse atrás dele.

Devia ter vindo antes. Sob os olhos de Adrian havia círculos escuros, demonstrando que seu companheiro dormira muito pouco, igual a ele durante os



últimos dias.

— Senti saudades. — Quase não ouviu as palavras ditas suavemente contra sua pele.

— Também senti saudades. E então, vai me marcar ou não?

— Impaciente, não? — Os olhos verdes de Adrian brilhavam enquanto olhava Talan. — O que aconteceu com a coisa de que os leões gostam de fazer tudo com calma?

— Já esperei tempo suficiente, — grunhiu Talan. — Esperei a vida inteira e você é minha recompensa.

Os olhos de Adrian brilhavam incandescentes. — Não sou uma recompensa. Sou o presente que lhe foi dado.

Talan foi pego de surpresa quando Adrian levantou os quadros, cruzou os tornozelos nas costas do outro e rodou sobre eles.

— Lobo astuto.

— Sim, esse sou eu. — Adrian esfregou o nariz no do companheiro. Um gesto carinhoso totalmente em desacordo com a dura ereção roçando contra a do outro.

— Dentro. — Talan ansiava por sentir Adrian dentro dele. — Nunca antes permiti a ninguém que me dominasse — confessou, ofegante.

— Verdade?

Talan assentiu com a cabeça.

Adrian soltou um grunhido. — É melhor que eu seja o último também.

Foi um grunhido tão lindo que Talan quis abraçar seu adorável par.

Manteve a informação para depois, assentindo solenemente para Adrian. — Você será. Não quero ninguém mais além de você. Além do mais, seu companheiro podia ser muito doce com as palavras, mas não era a mascote de ninguém.



Talan demorou alguns dias para aceitar a ideia de que seu pequeno lobo podia ser um assassino frio se sua família estivesse em perigo de morte. Isso não era de todo ruim no companheiro de um Alfa, já que tinha que ajudar a proteger o Orgulho.

Uma mão pressionou — lhe a nuca, fazendo-o voltar toda a atenção para Adrian.

— Seja lá o que está pensando nessa enorme cabeça de leão, terá que esperar até mais tarde, porque vou fodê-lo até você desmaiar.

Talan desandou a rir. — Estou totalmente de acordo.

Adrian escorregou até ficar estendido ao lado de Talan. — Vire-se. Assim terei um ângulo melhor para fodê-lo e mordê-lo.

Talan queria protestar. Não poderia admirar seu companheiro se estivesse de bruços, mas uma olhada daqueles olhos verdes lhe disse que o assunto não estava aberto a negociações. Não tinha problema se seu lobo fizesse das suas de vez em quando.

— Como quiser. — Talan pegou a cabeça de Adrian e lhe deu um profundo beijo, depositando neste toda sua paixão reprimida e alimento-o de amor, com seu abraço. Ao se afastar, ficou feliz ao ver os olhos vidrados do amante.

Com um sorriso satisfeito, ficou de quatro. — Sou todo seu.

Uma cálida mão acariciou a coluna vertebral de Talan de cima a baixo, antes de apertar-lhe a bunda.

— Sim, você é. — A voz de Adrian estava tão plena de satisfação que aqueceu o coração de Tala.

Maldição, amava aquele homem.

A mão de Adrian foi até o criado-mudo ao lado e pegou o lubrificante. Logo em seguida sentiu dedos escorregadios em seu buraco.



A antecipação fez com que mordesse o lábio inferior para conter os barulhos de necessidade que ele sentia crescer por dentro.

Uma palmada na bunda o surpreendeu e o fez olhar sobre o ombro.

— Quero ouvir você. — Os olhos verdes lhe deram um olhar de comando que fez com que Talan ficasse duro como o aço.

— Sim, meu companheiro — disse Talan mansamente. De quatro e envolto no cheiro do amante foi quase que o suficiente para que o shifter gozasse antes que Adrian enfiasse dentro dele.

Depois de muita preparação, que deixou Talan tremendo de necessidade, Adrian se empurrou dentro dele.

— Merda! — Gritou Talan. Adrian não parecia maior do que tamanho médio quando o sentira com a mão. Dentro do seu corpo era outra história. Seu companheiro o estava fodendo e à larga.

— Shhhh. Tranquilo, bebê.

Com movimentos suaves e beijos nas costas, Talan relaxou o suficiente para deixar que Adrian entrasse e saísse facilmente. Adrian esfregou a próstata de Talan, fazendo com que o enorme Alfa gritasse.

— Ahh, aqui está — disse Adrian com satisfação.

Adrian ajustou as estocadas para esfregar aquele lugar perfeito, provocando espasmos de prazer em Talan. Quando teve certeza de que Talan não conseguia aguentar mais, Adrian envolveu o pênis do outro com a mão e bombeou uma, duas vezes... Talan gozou tão forte como nunca tinha feito antes.

Ainda perdido na bruma pós — coito, Talan sentiu a boca de Adrian no pescoço e os dentes perfurando profundamente, provocando-lhe um segundo orgasmo.

Minutos depois, Adrian recolheu os caninos e lambeu as gotas de sangue.



— Meu, para sempre.

Talan se deixou cair sobre os lençóis amontoados, esquivando-se a duras penas da umidade que deixara sobre eles. — Vamos ter que limpar isto em um minuto — murmurou.

— Sim, faremos isso mais tarde.

Os dois shifters dormiram, ainda abraçados.

Epílogo

Adrian vestiu o jeans ao ar fresco da noite, virando-se para o irmão. — O que foi?

— Bela marca de acasalamento — sorriu Kade.

— Bela tatuagem — respondeu Adrian. Como Helen não era loba, Kade fez uma tatuagem desenhada pela esposa, que era artista, para recriar a marca de acasalamento tradicional que deveria ter no pescoço.

A preocupação marcava o belo rosto de Kade. — Você está realmente feliz, Adrian? Tomei a decisão correta?

Adrian puxou o irmão para um abraço forte. — Nunca fui tão feliz — disse enquanto soltava o irmão.

Kade soltou um suspiro de alívio. — O que se sente indo de uma matilha de lobos para um Orgulho de leões?

Adrian desatou a rir. — Aprendi que, quando ofereço brownies e games, valho meu peso em ouro.

— E seu companheiro?



Adrian se virou e olhou para o grande leão deitado sobre uma rocha com vista para as terras da matilha. A besta abriu os olhos dourados e lhe deu um intenso olhar, como se fosse um servo adormecido à espera de ser caçado.

— As coisas estão bem — disse Adrian sorrindo para o companheiro.
— As coisas estão muito bem. Um leão não é tão diferente de um lobo. Ambos queremos as mesmas coisas na vida. Uma boa casa, uma família feliz e um casal amoroso.

Kade deu uma palmada nas costas do irmão enquanto olhava a própria companheira. — Nem todos, irmão, nem todos.

Fim.